

Grupo de Trabalho de Apoio Materno (GTAM)

ALIANÇA MUNDIAL PARA AÇÃO EM ALEITAMENTO MATERNO



Carmen Pfiyo
Cahuantico, WABA
2011 Concurso de Fotos
SMAM

Coordenadora WABA GTAM: Anne Batterjee (Saudi Arabia)
Coodenadores adjuntos: Pushpa Panadam (Paraguai), Dr. Prashant Gangal (India)
Editores: Pushpa Panadam (Paraguai), Rebecca Magalhães (EUA)
Tradutores: Espanhol- Marta Trejos, Costa Rica
Francês- Juanita Jauer Steichen, Stéphanie Fischer, França
Português- Analy Uriarte (Paraguai), Pajuçara Marroquim (Brasil)
Árabe – Seham Basrawi (Arabia Saudita)

Volume 9 Número 2

Boletim semestral em Inglês, Espanhol, Francês, Português e Árabe

Outubro 2011

<http://www.waba.org.my/whatwedo/gims/portugues.htm>

Para assinaturas, mande um email para: gims_gifs@yahoo.com

“Acredito que o aleitamento materno é muito mais que um assunto de saúde. Para mim foi uma forma de cuidar de mim mesma e de meus bebês, e não apenas uma maneira de alimentá-los. Foi uma atividade, uma etapa de minha vida que me formou como pessoa e que permeou minhas relações com meu filho e filha, minha família e amizades”

– Chris Mulford, Fevereiro 2011

NESTE NÚMERO

GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

1. Energia Renovada para salvar uma Arte que Salva-vidas: Anne Batterjee, Coordenadora GTAM WABA
2. Atualização GTAM: Anne Batterjee, Coordenadora GTAM WABA

APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

3. Experiência da Conferência de ILCA – Uma Recompensa de Amor, Amizade, Paixão e Dedicção de Toda uma Vida!: Rita Rahayu Omar, Malásia
4. Serviço de Transporte de Leite Materno, a Salvação de Mamães trabalhadoras: Noiva D. Rulistia, Indonésia
5. A Cultura de Amamentar Começa Educando a Infância: Maria Lúcia Futuro Mühlbauer, Brasil

6. A Boa Vida de uma Conselheira de Pares em Aleitamento de WIC: Star Rodríguez, EUA
7. Posso Amamentar Se Estou Exposta à Radiação e/ou Radioatividade?: Verónica Garea, Argentina
8. Escultura Amamentando em um Restaurante: Carolina Tredinick, Venezuela

APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS HISTÓRIAS

9. Sua filha ainda mama?: Liz Marisol Moreno, Paraguai
10. Aleitamento Materno e a Profissão Médica: Nadrah Arifin, Malásia

APOIO PATERNO

11. Dez Passos que os Pais podem seguir para Assegurar um Aleitamento Materno de Sucesso: Healthy Children Center for Breastfeeding – Centro Infância Saudável para o Aleitamento Materno, EUA

12. Livro para Líderes de Grupos de Pais: Peter Breife, Suécia
13. Influência Masculina na Alimentação Infantil na Guatemala Rural e Implicações para as Intervenções de Nutrição Infantil: Anita N. Chary, Sarah E. Messmer, e Peter J. Rohloff
14. Mensagem de Aleitamento Materno para os Homens: James Achanyi- Fontem, Camarões

ATIVISTAS DE ALEITAMENTO MATERNO

15. Conheça Penny van Esterik – Fortalecendo as Mulheres com o Aleitamento Materno: Sarah Amin/ Malásia, Ted Greiner/Coreia, Maria Innes Fernandez/Filipinas e Alison Linnecar/Suíça
16. Rosimar Macedo Teykal – Trabalhando Sem Descanso pelo Aleitamento Materno: Maria Lúcia Futuro Mühlbauer, Brasil

NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

17. Desculpas para as Autoras de Dois Lados do Apoio ao Aleitamento Materno: Editoras GTAM
18. Semana Mundial do Aleitamento Materno 2011 – Nutra o Futuro: WABA, Malásia
19. Uma Pequena Ação durante a SMAM 2011: Rebecca Magalhães, EUA
20. Junte-se à Campanha de Penang Amigo do Aleitamento Materno: Penang MMPS, Malásia
21. Rede Amamenta Paraguai: Pushpa Panadam, Paraguai
22. Chamado para Envio de Trabalhos – 7 Conferência sobre Aleitamento Materno e Feminismo: Carolina Breastfeeding Institute – Instituto Carolina de Aleitamento Materno, EUA
23. A Fórmula Gratuita nos Hospitais, Afeta o Aleitamento Materno?

RECURSOS QUE APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

24. Centro Internacional de Documentação sobre Código – Boletim Atualização Legal ICDC-Julho 2011
25. É o Aleitamento Materno Realmente Invisível ou Simplesmente o Sistema de Saúde Decidiu Não Notá-lo?: Chris Mulford*, EUA
26. Exploração de Atitudes e Experiências de Mães no Reino Unido que Decidiram Amamentar Exclusivamente por 6 meses Pós-Parto: Amy Brown e Michelle Lee, Reino Unido
27. Impacto da Educação e Capacitação no Tipo de Cuidado Oferecido por Conselheir@s em Aleitamento Materno de Base Comunitária – estudo cruzado: Elizabeth M. Sullivan, Whitney E. Bignell, Anne Andrianos, Alex K Anderson

28. Equipe de Trabalho de Investigação (RTF) e-Boletim Agosto 2011: Amal Omer-Salim e Khalid Iqbal, Co-coordenadores do RTF WABA
29. e-WABALink Número 1/2011: Juliana Lim Abdullah, Malásia
30. Recursos: Platypus Media
 - i. Aleitamento Materno, com apenas um olhar
 - ii. Aumentar o Sucesso da Amamentação, é tudo o que você precisa!
 - iii. Se minha mamãe fosse uma Platypus: Bebês Mamíferos e suas Mamães
31. Viagem Apaixonada: Minha Vida Inesperada por Marian Leonard Tompson, Melissa Clark Vickers

CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO

32. Saindo para a reunião da La Leche League, Janeiro-Fevereiro 1979, por Charlotte Walkowski, Houston, Texas, EUA
33. Líder LLL em Ação: Ashley Price, EUA

AVÓS E AVÔS APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

34. Mak, Sinto Saudades: Rita Rahayu, Malásia
35. Apoiando Minhas Filhas e Noras: Jolene Riley, EUA

ALEITAMENTO MATERNO, HIV e AIDS

36. Reunião Consultiva sobre Aleitamento Materno do Departamento Nacional de Saúde: Rosemary Gauld, África do Sul
37. Prevenção da Transmissão através do Leite Materno, do Vírus da Imunodeficiência Humana, com Óxido de Cobre: Estudo de Prova de Concepto: Gadi Borkow, Chandice Y. Covington, Bibha Gautam, Omu Anzala, Julius Oyugi, Meshack Juma, e Mohamed S. Abdullah
38. É Hora de Novas Recomendações sobre profilaxia com Cotrim oxazol para infantes expostos ao HIV em Países em Desenvolvimento? Anna Coutoudis a, Hoosen M Coovadiab e Gurpreet Kindra a
39. Aleitamento Materno em Crianças Expostas ao HIV Melhora Significativamente a Saúde Infantil: Estudo Prospectivo Kindra G, Coutoudis A, Esposito F, Esterhuizen T.Source, África do Sul

INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

40. Visite estes sites
41. Anúncios – Eventos passados e futuros – Relembrando: Chris Mulford
42. Nossos Leitores Comentam
43. Informações sobre Apresentação de Artigos e sobre o próximo Boletim
44. Como Assinar o Boletim

1. Energia Renovada para salvar uma Arte que Salva-vidas: Anne Batterjee, Coordenadora GTAM WABA

Ontem, a noite foi especial; o último dia de um feriado antes da volta ao trabalho e à escola. Marcou o início do ano letivo depois de um longo e quente verão. Nossa família se reuniu num restaurante local à beira do Mar Vermelho e se acomodou para curtir o reflexo na água e uma eventual explosão de fogos de artifício. Nosso papo leve e discussão com as crianças sobre o que pedir para comer foram interrompidos pelo choro de uma pessoa muito jovem. Por uns instantes, sorri sozinha maravilhada com a originalidade deste chorinho e a habilidade de reconhecê-lo como o choro de um recém-nascido.

A parte maternal da minha mente imediatamente começou a imaginar a causa e passou pela lista comum de possibilidades: O bebê sente dor? Precisa trocar a fralda? O choro é de medo, exaustão ou susto de alguma maneira? E logo meu pensamento chegou à conclusão que era um choro de fome. A mãe certamente irá confortar o bebê logo. Talvez ela precise de ajuda, apoio ou uma mãozinha.

Nesse momento, olhei nos olhos da minha filha sentada do outro lado da mesa. Ela é uma mãe experiente e IBCLC e estava claro que seu pensamento também havia feito o mesmo percurso que o meu. Sem que eu perguntasse, ela me disse que podia ver uma mulher segurando um bebê em posição vertical. Ao virar vi uma mulher numa mesa isolada num canto rodeada de todo tipo de equipamento de apoio que alguém consegue carregar para dentro de um restaurante: carrinho, bolsas, brinquedos, e enquanto eu pensava que seria tão fácil ela deslizar o bebê debaixo de tantos véus pesados e amamentar seu bebê que a essas alturas gritava, ela me aparece com uma mamadeira, leite em pó, colheres de medição, água mineral e babadores. Meu coração ficou pequeno ao pensar que as mulheres ao seu redor pensavam que isto era melhor do que amamentar. Certamente não foi sutil, que é a desculpa comum para justificar que seria embaraçoso amamentar.

Ver uma cena como a que descrevi acima aumenta meu desejo de trabalhar ainda mais em promover, apoiar e proteger a amamentação. Também me dá energia renovada como Coordenadora do MSTF e então eu lembro de todas as atividades maravilhosas que WABA e este grupo de apoio fizeram e continuam fazendo.

Anne Batterjee, Coordenadora
WABA Mother Support Task Force
Email: annebatterjee@gmail.com

2. Atualização GTAM: Anne Batterjee, Coordenadora GTAM WABA

Liguei meu PC esta manhã e encontrei um artigo postado em cafemom.com por Amy Keyishian (13 de Agosto, 2011) que ela chamou "Mulheres que Amamentam são uma Espécie em Extinção". Em seu artigo ela diz, "De acordo com o **Centro de Controle de Doenças *(EUA)**, menos de 4 por cento dos hospitais dão às mães o apoio que precisam para **um bom início da amamentação**. E somente 14 por cento das mulheres amamentam exclusivamente pelos 6 meses recomendados pela Organização Mundial da Saúde."

Ela acrescentou que, "Oitenta por cento dos hospitais dão formula aos bebês, água, ou água-glicosada (!!!) como rotina. Somente metade oferece contato pele-a-pele durante a primeira hora de nascimento. Somente um terço permite que o bebê permaneça no seu dormitório. E o pior de tudo, 75 por cento dos hospitais não têm apoio à amamentação depois que as mães vão para casa."

Estas são verdades terríveis que encontramos em quase todos os lugares do mundo. Globalmente, as mulheres que amamentam e a amamentação em si continuam correndo riscos.

Tudo isto me ajudou a lembrar por que me juntei à LLLI, por que me envolvi com a WABA e por que o Grupo de Trabalho de Apoio à Mãe (GTAM) é importante. Serviços de saúde são componentes importantes de apoio à mãe, mas devemos lembrar o quanto é importante encorajar as mães. Se queremos ajudar na mudança, podemos trabalhar ajudando uma mãe, um bebê de cada vez e encorajar mulheres /mães a fazerem escolhas informadas. Mulheres devem receber educação e apoio para que possam fazer suas próprias decisões para

aceitar ou rejeitar uma prática do hospital ou um conselho que faz mais mal do que bem. Devemos ser incentivados a trabalhar mais e em conjunto para mudar o mundo.

Para todos aqueles que se dedicam durante tantas horas nos diferentes papéis necessários para proteger, promover e apoiar a amamentação, independente do seu papel, por favor saiba que se você ajudou um bebê a mamar, você realizou muito. Para aqueles que se perguntam o que é apoio materno ou o que podem fazer, por favor visitem o GTAM da WABA aqui www.waba.org.my/whatwedo/gims/index.htm ou escrevam. São bem-vindos em juntar-se a nós no esforço: Precisamos de você para fazer deste mundo um lugar mais suave e saudável. Que nossos números cresçam em fortaleza.

Anne Batterjee, Coordenadora
Grupo de Trabalho de Apoio Materno da WABA
Email: annebatterjee@gmail.com

Centro de Controle e Prevenção de Doenças, EUA:
<http://www.cdc.gov/>
<http://www.cdc.gov/breastfeeding/data/reportcard3.htm>

Nota editorial: veja o artigo No. 23. *A Fórmula Gratuita nos Hospitais, Afeta o Aleitamento Materno?*

APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

3. Experiência da Conferência de ILCA – Uma Recompensa de Amor, Amizade, Paixão e Dedicção de Toda uma Vida!: Rita Rahayu Omar, Malásia

Existe um ditado que diz: “Tudo o que fazemos durante nossa vida nos leva aonde deveríamos estar”.

Eu acredito firmemente nisto. Quem poderia dizer que minha troca de profissão me levasse para onde estou atualmente! Em 2008, tomei a decisão de deixar meu trabalho corporativo para concentrar-me em chegar a ser uma Consultora de Lactância. Enamorei-me pelo aleitamento desde 2001, quando tive meu primeiro filho, Adam. Desde então, tenho estado envolvida com as mães e seus bebês, ajudando-os a conseguir uma amamentação com êxito através de uma rede informal de apoio de mãe para mãe. Alguém disse que eu desperdiçava minhas habilidades já que sou profissional em Tecnologia da Informação – IT, porém meu coração e eu sabíamos que não era assim. Nem uma só vez me arrependi de haver tomado esta decisão. Ser uma Consultora em Lactância não me faz rica, mas as vidas que ajudo me enriquecem como pessoa. Não existe nada mais gratificante!

Como bolsista, tive a oportunidade de assistir a Conferência de ILCA (International Lactation Conference Association), de 13 a 17 de julho de 2011, em San Diego, Califórnia, EUA, e foi uma experiência enriquecedora para toda a minha vida. Apesar de ter viajado mais de 24 horas, valeu a pena! Conheci pessoas maravilhosas que têm dedicado sua vida à proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno e à saúde materno infantil. Pude aprender de profissionais de estatura mundial e máxima qualidade como o – Dr. Peter Hartmann, Dr. Jane Morton, Marsha Walker, Catherine Watson Genna, Kathy Kendall Tackett e tantos outros que compartilham seu conhecimento de maneira generosa. Tive uma experiência única.

Durante a Conferência, vi Consultoras em Aleitamento (IBCLCs) e Líderes da La Leche League em cadeiras de rodas, bengalas ou andadeiras. Sua dedicação e paixão pelo conhecimento realmente me inspiraram.

Amei o discurso Presidencial e a colocação de Cathy Carothers e Kendall Cox, duas IBCLCs que cresceram juntas. Estavam emocionadas e cheias de alegria, com risos e prantos! Não é muito frequente podermos estar em um local cheio de “oxitocina” e emoções. Não é muito comum vermos um salão cheio de calor humano e gente amorosa e cuidadosa. Foi realmente assombroso! Mais tarde, imaginava com que eu e minhas companheiras



Glenna, Hiroko, Rita e Amy na Conferência da ILCA 2011

iríamos juntas a uma dessas Conferências quando estivéssemos velhinhas. Seria maravilhoso! (Mas seria melhor se a conferência fosse perto de nossas casas!).

Às vezes me sinto angustiada com o trabalho que faço, com a política do aleitamento materno e a luta contra o sistema que mina as habilidades e os direitos das mães a amamentar. Às vezes, minhas colegas e eu nos sentimos perdidas ou sozinhas nesse sacrifício e luta. Às vezes, sinto que as pessoas não entendem por que fazemos o que fazemos. Mas, estar na Conferência de ILCA, escutando a toda essa gente e suas histórias de luta e sacrifício, me torna mais forte. Traz-me à lembrança porque devemos continuar fazendo o que fazemos – e me faz saber que não estamos sozinhas. Não existem batalhas perdidas porque sempre nos sustentamos na força de outras pessoas que o fazem antes de outras, permitindo-nos amparar-nos sobre os ombros de gigantes! Continuaremos esta viagem conforme nutrirmos as futuras gerações de mães e líderes. É uma promessa!

Há alguns dias me convidaram para dar uma aula sobre aleitamento materno na celebração da Semana Mundial do Aleitamento Materno. Lá, me procurou uma mãe com um bebê nos braços e me disse: “Sra. Rita, lembra-se de mim? Há 5 anos lhe pedi ajuda quando minha filha era apenas um bebê”. Ao olhar para baixo, vi uma menina linda que me ofereceu um maravilhoso sorriso. “Obrigada por ajudar-me. Não teria conseguido sem seu apoio. Agora estou amamentando meu segundo filho e espero fazê-lo igual ou melhor!”. Que sentimento! Nós podemos esquecer do que dissemos e até do que fizemos, mas nunca esqueceremos como lhes fizemos sentir. Eu jamais esquecerei este sentimento pelo resto de minha vida!

Peço a Deus (Allá) que me guie e me dê a força para continuar fazendo o que mais amo, e espero fazer por muitos mais anos... pelo resto de minha vida. Insy Allah (Assim seja)....

Rita Rahayu Omar, BSc Sistemas Informáticos de Computação, CISA, IBCLC, Completadas 18 e 40 horas de Cursos de Aleitamento Materno do Ministério da Saúde de Malásia, E-Aprendizagem em Saúde e Cursos de Educação em Aleitamento Materno (Austrália), administradora do Programa de Conselheiras de Pares da LLLI, fundadora do Programa de Conselheiras de Pares em Aleitamento da Malásia (www.mbfpc.org). CEO de Nurturing Concepts (Conceitos de Cuidado) Sdn Bhd
Email: rita@thenurturing.com Websites: www.momslittleones.com; www.susuibu.com

Nota Editorial: *A Avó de Rita morreu enquanto ela estava na Conferência de ILCA. Veja a seção **AVÓS E AVÓS APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO**, onde Rita compartilha o que significou sua avó para ela.*

4. Serviço de Transporte de Leite Materno, a Salvação de Mamães trabalhadoras: Noiva D. Rulistia, Indonésia

Para as mães trabalhadoras de Jacarta, Indonésia, os serviços de transporte de leite materno são conhecidos como a “salvação”, ajudando aos bebês a se manterem saudáveis, enquanto suas mães estão no escritório.

Amanda Ramdariani, de 26 anos, agradeceu quando descobriu este sistema, já que queria amamentar exclusivamente seu bebê durante seis meses, mas precisava trabalhar. “Utilizei o serviço de transporte de leite materno quando meu bebê tinha 5 meses porque não podia prover de leite suficiente para ele enquanto estava em meu trabalho”, disse a mãe de uma criança de 1 ano.

Segundo Amanda, o armazenamento de seu leite ocasionou uma diminuída em sua produção enquanto o apetite de sua filha se manteve alto. Seu bebê necessitava pelo menos seis vezes 100 ml de leite materno por dia, enquanto ela produzia apenas quatro.

“Para assegurar que meu bebê recebesse leite materno de forma exclusiva durante seis meses, eu devia enviar para casa o leite extraído no escritório”, disse Amanda. “Mas meu escritório era longe, não me dava tempo”.

O serviço de transporte, usualmente recolhia os vidros de leite no escritório de Palmerá, Jacarta Oeste, por volta do meio-dia, e os levava para sua casa em Bintaro, Jacarta Sul, Indonésia.

O artigo foi retirado de The Jakarta Post. Para ver a versão completa:

<http://www.thejakartapost.com/news/2011/08/25/breast-milk-courier-working-moms%E2%80%99-savior.html>

5. A Cultura de Amamentar Começa Educando a Infância: Maria Lúcia Futuro Mühlbauer, Brasil

Hoje, lendo um artigo da Pushpa (Panadam) no Boletim da WABA (V9N1) em que ela manifestava sua preocupação com as tragédias no Japão, sua preocupação de alcançar às mães antes da época da amamentação para que fossem orientadas, me veio ao coração todo o esforço que as mães fazem para proteção de seus filhos, a solidariedade com outras mulheres para que as crianças sejam cuidadas...

Faz muitos anos, mais de 15, que um grupo de mães sentiu que uma das forças de transformação da sociedade em relação a amamentação está na criança propriamente dita. Na educação, no exemplo, na vivência. Crianças amamentadas conhecem a amamentação pela experiência mas estão sujeitas a influências dos brinquedos que vêm com mamadeiras, dos livros de contos infantis assim ilustrados, de contatos com uma sociedade que não valoriza a amamentação. Crianças que não mamaram então... Na época nos perguntávamos como apressar esta mudança de paradigma e resolvemos nos empenhar num projeto Educativo voltado para isto baseado no brincar, na imaginação, nas fantasias próprias das crianças...

Aos poucos construímos um corpo de projeto que traz esta possibilidade de formar um caminho interno propício a amamentação quando chegar a hora. Crianças brincando, lendo, jogando com referências da amamentação humana e dos animais, sem que isto seja apresentado pelo viés racional, mas pela experimentação via brincadeira. Nestes anos de aplicação, tanto o PLEC (Projeto Lúdico/Educativo na Comunidade- Amamentação direito de todos) quanto as oficinas relacionadas com o PLEC vêm surtindo efeitos e multiplicando as oportunidades de contato de crianças (amamentadas ou não) com a experiência de mamar.

Baseada nas Monografias "Amamentar é Brincadeira" e "PLEC POF FOCA burp" que trazem humor e ludicidade juntamente com as informações pertinentes da Educação, Neurociência, Pedagogia, Psicologia aplicados neste projeto Educativo e Oficinas, ousou afirmar que seria interessante antecipar mais ainda as atitudes que favorecem a amamentação, trazendo-as para os primeiros anos de vida. As Monografias foram relacionadas à Pós graduações em Educação e Saúde Pública pela Universidade Federal Fluminense- Rio de Janeiro 1996 e Educação Lúdica pelo ISE Vera Cruz São Paulo 2011.

Também li sobre o trabalho de meninos e meninas que apóiam amamentação na África e fiquei pensando se estes projetos das Amigas do Peito, o PLEC e as Oficinas não poderiam ajudar.... Como coordenadora do Projeto e especialista em Educação Lúdica desejo muito trabalhar em iniciativas assim e trocar experiências com parceiras de outros locais, disponibilizar as Monografias, disponibilizar meu tempo.

Maria Lúcia Futuro Mühlbauer, Mãe de filhos 5 adultos que foram amamentados. Amiga do Peito desde 1984, membro da IBFAN Brasil desde 1987. Especialista em Educação Lúdica. Autora de livros infantis.
Email mluciafuturo@gmail.com ou amigasdopeito@amigasdopeito.org.br

6. A Boa Vida de uma Conselheira de Pares em Aleitamento de WIC: Star Rodríguez, EUA

As Mulheres, Crianças e Bebês do Programa (WIC), EUA, decidiram no ano 2000 que necessitavam seriamente promover o aleitamento materno como forma normal de alimentação infantil. Iniciaram assim, um programa piloto de conselheira de pares. Contratariam mulheres que estavam ou haviam sido parte do programa de WIC, que podiam ser facilmente contatadas por outras mães e que haviam amamentado com êxito. Dar-lhes-iam capacitação e educação, e estas mulheres pares por sua vez, dariam apoio e conselhos a outras mulheres. Elas também conseguiriam, oxalá, que mais mães amantassem.

A maioria das conselheiras de pares ganha entre US\$8 a US\$10 por hora. Como conselheira de pares, não tenho dias livres, nem seguro social, nem férias remuneradas. Dirijo no Facebook um grupo para conselheira de pares e nunca escutei ninguém falar de seus benefícios de trabalho ou salarial, já que acho que temos uma situação comum, neste sentido. Posso levar meus filhos menores de 2 anos quando trabalho, mas este é meu caso particular e não o de todas nos escritórios da WIC. Às vezes minha chefe compra biscoitos. Uma vez me deram uma camiseta. (t-shirt).

Meu dia típico – chego ao trabalho, confiro minhas mensagens de voz, aconselho às mães em seu período pré-natal sobre os benefícios do aleitamento materno, o que devem esperar, e o que fazer quando têm que trabalhar. Alugo nossas bombas extratoras de leite. Realizo monitoramento quando as mães estão preocupadas sobre se seu bebê está recebendo leite suficiente. Ligo para as clientes. Avalio se o bebê pega bem ao peito. Dou aulas. Deixo anotações nos arquivos para que outras companheiras de trabalho saibam o que ocorre com uma cliente.

Às quatro horas vou para casa. Então, me penduro ao telefone celular para as chamadas que respondo gratuitamente. Atendo minha própria linha de “emergência”. Às vezes não recebo muitas ligações. Outras, sim. Algumas podem durar horas. Tenho atendido outras a meia-noite. Tenho respondido consultas por mensagem de texto. Tenho recebido ligações em feriados, quase sempre no Natal. Atendi a uma ligação quando minha filha estava no hospital e eu me sentia um pouco adoentada e queria desviá-la para minha caixa de mensagem de voz.

Também faço ligações de minha casa e da rua (quando outros dirigem). Envio envelopes com informação sobre aleitamento materno. Peço ao comércio para doar prêmios aos grupos de mães. Dirijo-me aos meios de comunicação. Tudo isso, eu faço quase sempre sem receber nenhum pagamento.

Faço esse trabalho porque tenho paixão pelo aleitamento materno e para ajudar às famílias; para apoiar as mães de baixa renda que não podem receber ajuda em outros lugares.

Minhas clientes são estudantes, trabalhadoras de tempo integral, mães com bebês nas Unidades Neonatais de Cuidado Intensivo totalmente comprometidas com o aleitamento materno, apesar dos múltiplos desafios. São mães de bebês que pegaram bem a mama e que tem extraído seu leite e lutado por meses porque isto é importante para elas. Mãe com lesões nas mamas que não lhes permitem produzir leite, mas que se mantém fazendo o que podem. Mães que perderam seus bebês e que continuam extraindo seu leite, doando para outros bebês. Minhas clientes são diversas e maravilhosas, negras e brancas, asiáticas e hispânicas. Tem lésbicas e heterossexuais. Tem adolescentes e de quarenta anos ou mais. São incríveis e me fazem ser humilde cada dia.

Tenho assumido este trabalho porque me interessa.

O artigo original foi publicado em The Leaky Boob. Foi adaptado com a autorização de Star Rodriguez e rapidamente editado pelas Editoras do GTAM e-Boletim.

<http://theleakyboob.com/2011/06/the-high-life-of-a-wic-breastfeeding-peer-counselor/#comments>

Email: starmc05@yahoo.com

<http://theleakyboob.com>

7. Posso Amamentar Se Estou Exposta à Radiação e/ou Radioatividade?: Verônica Garea, Argentina

A radiação externa, como os raios X ou gama, não tem efeito sobre o leite materno e as mães podem amamentar sem preocupação.

A exposição à radiação depois de um evento onde se liberou radionuclídeos à atmosfera, é um cenário diferente. Em um acidente de um reator nuclear, o radionuclídeo de maior preocupação é o Iodo 131 (I-131). O I-131 se concentra no leite em níveis maiores que no plasma. Se as mães não foram evacuadas e os órgãos oficiais informam que podem ficar na área, elas podem e devem amamentar seus bebês. Se há risco de exposição ao I-131 e a mãe recebe iodeto de potássio (KI) para ela e seu bebê, devem seguir as instruções, e ambos usá-lo. O KI que a mãe toma não protege o bebê via leite materno. O KI satura a tireoide com iodo estável e previne o consumo de I-131. Ao prevenir este consumo, o KI também minimiza a quantidade de I-131 que estará presente no leite materno. As mães devem evitar o consumo de alimentos contaminados e seguir as instruções relacionadas ao consumo de água. As mães não devem consumir KI se não recebeu indicação oficial para fazê-lo e não devem consumir nenhum outro produto que contenha iodo.

Dados dos efeitos secundários dos dois mais sérios acidentes da história, Chernobil e Fukushima, o aleitamento materno continua sendo a forma mais segura de alimentar a cada bebê.

O artigo foi escrito por Verônica Garea, e publicado em WirbelWind da LLL Suíça. Verônica é uma líder LLL da Argentina, mãe de dois adolescentes, ME Engenheira Nuclear, PhD em Engenharia Física e Especialista em Segurança Nuclear. Email: vgarea@gmail.com

8. Escultura Amamentando em um Restaurante: Carolina Tredinick, Venezuela

Olhem o que encontrei em um restaurante de um centro comercial de Caracas, Venezuela: uma bela escultura de uma mãe amamentando seu bebê com sua filha brincando a seu lado. A escultura se chama Porvir (Futuro); é de uma artista venezuelana, Rosella Ostilla.

Depois soube, fora da galeria, que a artista tem outra escultura em tamanho natural em outra parte do país. Também deve ser um primor. Para ver o trabalho da artista, visite <http://rosellaostilla.com/>



Foto por Carolina Tredinick

Carolina Tredinick é mãe de 2 criança@s amamentada@s, Luigi Alberto, de 6 anos e Isabella, 2 anos, esposa, líder da LLL da Venezuela, advogada e conselheira em aleitamento materno. Email: carotre@gmail.com

APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS HISTÓRIAS

9. Sua filha ainda mama?: Liz Marisol Moreno, Paraguai

Minha filha tem 33 meses e sim, ainda mama. Numa sociedade onde a maioria das mulheres amamentam até os 9-10 meses, uma criança de mais de 1 ano que segue mamando é algo pouco comum e surpreendente.

Devo confessar que no início a amamentação de minha filha não foi fácil. Sofía Montserrat chegou no dia 26 de outubro de 2008, às 5 da manhã, com apenas 35 semanas e meia de gestação, através de uma cesárea de emergência, já que sua cabeça havia ficado presa no canal de parto e seu ritmo cardíaco caiu. Por precaução, ela ficou em incubadora durante uma hora. Minha filha veio para mim quase 6 horas depois do parto.

No hospital foi uma luta constante, pois lhe queriam dar leite artificial a qualquer custo, porque segundo eles, eu “não tinha leite”. Outro ponto de discrepância era que eu pedia para minha filha ficar comigo no quarto e não no berçário de recém-nascidos; mas diziam que eu tinha que “descansar”.

Com um mês de idade, na consulta de rotina, o pediatra constata que minha filha não havia aumentado de peso. O motivo, segundo ele, era que “eu não tinha leite”. Nesse momento, senti que fracassei em algo que eu queria muito, que era dar de mamar a minha filha. Saí chorando do consultório do pediatra com a recomendação de comprar um leite artificial que fosse “muito bom”.

Meu marido, que em todo momento me apoiou, me pôs em contato com pessoas da La Leche League que me mostraram as técnicas corretas de amamentação, além de me recomendarem websites onde eu pudesse me aprofundar no tema aleitamento. Graças a isso fiquei sabendo que a OMS recomenda amamentar crianças no mínimo até os 2 anos.



Liz e sua família

Eu nunca soube disso antes. Também conheci o que era co-leito ou cama compartilhada que recomendo praticar, já que ajuda muito no aleitamento materno, considerando que a mãe descansa melhor ao lado de seu bebê, ao mesmo tempo que ele recebe seu leite; o bebê por sua vez, sente-se protegido nas horas mais vulneráveis para todo ser humano, que são as horas da noite.

O que destaco da minha experiência é o efeito que teve na minha filhinha. Sofia é uma menina muito inteligente, muito sadia, com muita energia e sobretudo, muito feliz. Através da amamentação, mãe e filha desenvolvemos um laço afetivo muito forte que me enche de felicidade e orgulho.

Liz Marisol Moreno, Arquiteta, mãe de 3 filh@s, Adrián, 21 anos, Leandro, 14 anos e Sofia de 33 meses, casada com Guido Prieto, Informático. De Assunção, Paraguai.
lizmmoreno@hotmail.com

10. Aleitamento Materno e a Profissão Médica: Nadrah Arifin, Malásia

Sou mãe de duas filhas e médica de um hospital geral da Malásia que tem um horário agitado. Creio que as mães devem fazer todo o possível para assegurar-se de que seus bebês tenham o melhor cuidado pré-natal e isto começa com o aleitamento materno.

Meu interesse em ajudar as mães começou em 2004 quando me designaram a unidade pós-natal de mães e recém-nascid@s. Eu não tinha conhecimento sobre o aleitamento materno e somente oferecia cuidado obstétrico, mas fiquei muito agradecida quando a enfermeira encarregada, me ensinou o básico sobre a amamentação para ajudar as mães sob minha responsabilidade. Tudo parecia muito fácil até que nasceu minha filha Amni, em 2006.

Fiz planos de aleitamento e recopilei muita informação da internet, incluindo a maneira adequada de fazer a extração e transporte do leite. Isso foi muito útil para mim já que vivia longe do meu centro de trabalho (80km/50 milhas). Esse ano, eu estava trabalhando como médica na Unidade de Acidentes e Emergências, trabalhando diariamente em turnos de 7 a 8 horas. E as coisas não aconteceram tal e qual eu havia planejado. Tive catapora quatro dias antes do parto. Logo após o nascimento, fui separada de minha filha durante 2 semanas, não pude ter contato pele com pele e ela foi alimentada a colherada com meu leite por sua amável avó e sua aprendiz cuidadora que nos visitava regularmente.

Tive inflamação do peito com febre, mamilos rachados e ensangüentados e fui rejeitada pela criança, apesar de que não lhe haviam dado nenhum bico artificial. Estava sozinha tratando de enfrentar todos os problemas, sem conhecer ninguém que me pudesse aconselhar sobre o aleitamento materno. No entanto, tudo ficou bem quando voltei ao trabalho. Os planos que eu tinha feito com antecipação me ajudaram muito. Amamentei a Amni por 5 meses e 3 semanas de forma exclusiva e depois, introduzi sólidos e segui amamentando por 2 anos e 6 meses.

Aos 6 meses, a cuidadora alimentou a Amni com fórmula mas eu a amamentava quando estava com ela. Como algumas mães, eu pensava que seria bom introduzir a fórmula aos 6 meses. Isso se converteu na sua rotina de alimentação até que fiquei grávida em 2008. Amni tinha 1 ano e 2 meses. Continuei amamentando-a durante toda a gravidez e sua irmãzinha nasceu quando Amni tinha 1 ano e 10 meses. Ela foi amamentada juntamente com sua irmã, e eu tive a emoção de receber mais leite materno. Eu a estimulava a amamentar para descongestionar minhas mamas e aumentar minha produção de leite.

Quando nasceu minha segunda filha, era médica na Unidade de Ginecologia e Obstetrícia, que exigia muito compromisso devido a sua natureza de alto risco. Naqueles dias, havia poucos médicos e trabalhávamos das 8 às 17h. Os plantões eram freqüentes, dois a três vezes por semana. Eu ficava no hospital 32 horas por turno e voltava a trabalhar, depois de 17 horas de descanso e tempo com minhas filhas. Atualizei meu sistema de armazenamento de leite materno com minha segunda gravidez, porque tinha



*Nadrah e suas 2 filhas
Amni e Amna*

consciência de meus horários diários futuros. Esperava encontrar dificuldades no armazenamento e transporte do leite, por causa de meus turnos tão longos e as distâncias tão grandes entre o hospital e minha casa.

No entanto, meu planejamento funcionou, até que durante um plantão tive inflamação e dor no peito, por estar há muitas horas sem extrair leite. No entanto, tinha que fazer uma cesárea de emergência, de imediato. Enquanto esperava que a paciente fosse trasladada a uma sala de cirurgia, encontrei uma venda larga (parecida a uma gaze larga), que me ajudou a estabilizar minha bomba extratora sem usar as mãos. Com essa simples modificação e em 5 minutos, consegui usar minha bomba extratora embaixo do uniforme e vestir minha bata esterilizada para a cirurgia, sem que ninguém reparasse que estava extraíndo leite. Depois desta valiosa experiência, eu sei que posso fazer qualquer coisa por minhas filhas.

Minha segunda filha Amna, foi amamentada exclusivamente por 6 meses e aceitou sólidos muito bem a partir daí. Apesar de ter considerado lhe dar fórmula como fiz com sua irmã maior, estou agradecida de que ela não tenha tomado.

Quando tinha 8 meses, me envolvi na promoção e defesa do aleitamento materno. Somente nesse momento percebi que meus bebês não precisavam de leite artificial. Ela se alimentava com sólidos e sucos e mamava quando eu estava com ela. Eu acabei tirando leite quando ela tinha entre 8 e 9 meses. Com um ano e 6 meses, ela já tinha se adaptado bem a dieta familiar. Este é um exemplo de alimentação que deve ser a de todos os bebês. Minha crença de que bebês não precisam de nenhum leite artificial se fortaleceu desde então. Provei isso para mim mesma e a todos ao redor.



Nadrah seu marido e suas duas filhas

Amna ainda mama. Já mostra alguns sinais de desmame e eu decidi que iria guiá-la gradualmente.

Posso assegurar a todas as mães do mundo, que o aleitamento materno pode lhes ajudar a serem pessoas seguras e criativas. Amamentar me ensinou a ser uma mãe paciente e a fortalecer minha habilidade interna e minha personalidade para me ajudar a mim mesma e a minhas filhas.

Nadrah Arifin, mãe de 2 filhas, médica da Unidade de Ginecologia e Obstetrícia, Conselheira de Pares em Aleitamento da Malásia, ativista, facilitadora do curso de 20 horas no hospital, recurso humano do Estado de Perak, conselheira em aleitamento na maternidade do hospital. Faz visitas a domicílio, aconselhamento telefônico e facilita reuniões mensais do grupo.

Email: drnadrah@yahoo.com

Nota das Editoras: *Se você amamentou ou amamenta seu bebê ou conhece alguém que está amamentando, por favor, compartilhe sua experiência conosco.*

APOIO PATERNO

11. Dez Passos que os Pais podem seguir para Assegurar um Aleitamento Materno de Sucesso: Healthy Children Center for Breastfeeding – Centro Infância Saudável para o Aleitamento Materno, EUA

A chamada à ação sobre aleitamento materno da Direção Geral de Saúde dos EUA, reconheceu que os membros da família são muito importantes na nova vida das mães; que os papais precisavam da oportunidade de aprender sobre o aleitamento materno, tanto como as novas mães... e precisavam aprender a apoiá-las, de maneiras que realmente lhes ajudem a continuar amamentando.

Há 10 simples passos que o pai pode seguir para apoiar à mãe em sua viagem pelo aleitamento materno.

- 1. Seja ativo, tenha voz e conheça os fatos.** Você realmente precisa participar desse grande caminho, incluindo leituras sobre aleitamento materno e indo a aulas com ela – não só pedindo resumos depois. Lembre-se, que o aleitamento materno ajuda a seu bebê a ser mais saudável de várias maneiras; reduz o risco de diabetes, evita infecções de ouvido, reduz o risco de obesidade infantil, aumenta o QI e muito mais. O aleitamento materno é o melhor começo de vida que você pode oferecer a seu bebê.
- 2. Aprenda a dar o apoio que é necessário.** Os pais são muitas vezes os primeiros a oferecerem mamadeiras “de salvação”, acreditando que com isto ajudam sua companheira, que está cansada e lutando. Mas, infelizmente, essas mamadeiras “de salvação” são o começo de um longo espiral que pode fazer a vida muito mais difícil para a nova mãe. Por outro lado, oferecer à mãe um alimento gostoso e água, alcançar-lhe o controle remoto, ajudá-la a fazer seu “ninho” e mantê-la numa vida familiar que compreende sua necessidade de descanso, é muito importante. As mulheres em entrevistas declaram que adorariam que seus companheiros nunca tivessem mencionado a fórmula.
- 3. Faça com que ela saiba o quanto você a aprecia.** O aleitamento materno pode ser um trabalho muito duro e mentalmente extenuante no seu início. Faça com que ela saiba, dizendo-lhe o quanto a admira, o quanto ela é incrível e que você está muito orgulhoso dela. Isso pode significar muito para a mãe e pode ajudá-la a sentir-se apoiada.
- 4. Acorde com seu bebê de noite, mesmo que não o esteja alimentando.** Você pode trocar fralda, balançar o bebê e ajudar à mãe de muitas maneiras.
- 5. Assuma outras responsabilidades com seu bebê e alivie as da mãe.** O fato de não ser fonte de alimento, não importa. Bebês necessitam ser cuidados, banhados, que conversem com eles, ser amados, e tudo isso pode ser feito por você. Esta é também a melhor maneira de estreitar os laços com seu bebê.
- 6. Assuma também, tarefas e responsabilidades domésticas.** Ajude com a limpeza da casa, faça a comida, pague as contas, lave a louça e a roupa, especialmente se está com licença maternidade. Cuide para que a única responsabilidade de sua companheira seja tomar conta de si mesma e ajudar a seu recém nascido a se integrar a este enorme mundo e começar com o melhor que é o aleitamento materno. Quanto menos preocupações a mãe tem, menos assustadoras serão as demandas do aleitamento materno.
- 7. Não permita que ela seja sujeita a sabotagem.** Se ganha fórmula de graça por correio ou de um amigo bem-intencionado, doe-a a um abrigo ou a alguém que esteja consumindo. O simples fato de tê-la em casa, é o mesmo que ter doces quando alguém está fazendo dieta. Também, elimine toda literatura sobre aleitamento materno que seja de autoria de companhias que fabricam fórmulas.
- 8. Afaste dela toda “ajuda” negativa.** Se sua mãe ou quem quer que seja começa a lhes falar sobre aleitamento materno de forma negativa, como dizendo que precisam complementar com mamadeira, amavelmente diga-lhe que esse tipo de comentário não é bem-vindo nem apreciado, e se ainda assim, essa pessoa não consegue lhe dar apoio, convide-a a se retirar.
- 9. Saiba quando sua companheira precisa de ajuda.** Se ela sofre de mamilos rachados ensangüentados ou se está convencida de que sua produção não é suficiente, chame uma Líder da La Leche League ou uma conselheira de aleitamento e busque ajuda.
- 10. Crie ambientes tranquilos.** Não diga “bobagens” – simplesmente não o faça. Não jogue a toalha nem abandone o barco nem vá embora. Ria se alguém se atreve a lhe dizer algo negativo sobre o fato dela amamentar e ajude a aliviar a tensão demonstrando, ao mesmo tempo, apoio total a sua companheira.

Esta lista foi adaptada de CafeMom.

Você pode ajudar! Nós podemos ajudar! Envie estes 10 conselhos a todos que **logo serão novos Pais**.

Projeto Infância Saudável – Healthy Children Project, Sandwich Este, Massachusetts, EUA
www.healthychildren.cc

12. Livro para Líderes de Grupos de Pais: Peter Breife, Suécia

Peter Breife, membro da Iniciativa de Homens da WABA, escreveu um livro sobre paternidade. Apresentou em maio de 2011 e foi produzido em um projeto de grupos de pais, iniciado pela ONG Sueca, Homens pela Igualdade de Gênero/Swedish NGO Men for Gender Equality*.

O livro está escrito em sueco e o título em português seria: *Livro de Métodos para Líderes de Grupos de Pais*. Como sugere este título, o principal propósito é orientar grupos de pais, primeiramente grupos de homens no período de transição até a paternidade. Também está delineado para ser útil a uma grande variedade de leitores: pais de primeira viagem, estudantes universitários, pessoal de clínicas pré-natais e centros de bem-estar infantil e outros.

Centra-se nos aspectos psicossociais da mudança e do ser papai. Os dois temas mais relevantes são o envolvimento do pai no cuidado infantil, a relação parental e a comunicação. Outro capítulo trata da amamentação.

Existe interesse em traduzir o livro para o inglês e o espanhol. Esperamos que se realize no futuro.

Outra coisa interessante ocorreu na Suécia este ano, é o começo de uma rede nacional de líderes de grupos de pais. São esperadas cerca de 50 pessoas na conferência que será realizada em Estocolmo, no dia 14 de novembro de 2011.

No começo do próximo ano, Peter lançará seu próximo livro, com coautoria de Göran Lindén, um colega. Tratará da paternidade em outra perspectiva: violência doméstica. O comportamento abusivo nas famílias é um problema que ocorre cada vez mais, em muitos países.

Líderes de grupo de pais em Göteborg: Tomas B Lindahl, Yoshi Frey, Peter Breife, Mats Linde e Göran Zachrisson



*Peter Breife, músico e psicólogo, mora em Göteborg, Suécia. Desde 1994, trabalha em varias organizações apoiando atividades e lidando com homens e pais. Peter é divorciado, metade do tempo vivendo com seus dois fantásticos adolescentes, ambos amamentados até quase os dois anos e meio.
Email: peter.breife@comhem.se*

**Homens pela Igualdade de Gênero (Män för Jämställdhet) é uma ONG Sueca trabalhando para promover a igualdade de gêneros e para prevenir a violência. Desenvolve políticas, dirige campanhas, oferece treinamento e dirige programas e intervenções, tanto em grupo como individuais. É membro do Comitê Diretivo de "global MenEngage Alliance (Aliança Mundial de Homens Comprometidos). Web site: www.mfj.se*

13. Influência Masculina na Alimentação Infantil na Guatemala Rural e Implicações para as Intervenções de Nutrição Infantil: Anita N. Chary, Sarah E. Messmer, e Peter J. Rohloff

Resumo

Antecedentes e objetivos: A Guatemala tem uma das taxas mais altas de desnutrição crônica infantil do mundo, que impacta especialmente às comunidades rurais, agrícolas e indígenas. Apesar de décadas de intensa investigação científica e intervenções, raramente os programas de nutrição tem conseguido baixar estas taxas, nessas comunidades. O grande número de intervenções nutricionais na Guatemala, tem passado em branco a educação das cuidadoras femininas. Entretanto, a habilidade das mulheres para implementar as boas práticas em aleitamento materno e alimentação complementar, muitas vezes é afetada por fatores externos. O estudo avalia o conhecimento e as práticas das cuidadoras femininas, assim como as atitudes dos pais, desde o aleitamento materno e a alimentação infantil, em um povoado rural da Guatemala.

Método: Trabalho clínico, observação de participante, pesquisas, entrevistas e grupos focais, se realizaram em um povoado rural da Guatemala, com um programa de alimentação infantil, de agosto de 2008 a janeiro de 2011.

Resultados: A situação do emprego masculino, a saúde mental e atitudes frente à criança e responsabilidades parentais, são frequentemente fatores principais, na falha de crescimento infantil.

Conclusões: Os programas de alimentação infantil com sucesso devem incluir elementos de educação para homens e considerar elementos estruturais que ofereçam uma rede de segurança frente às mudanças inesperadas nas finanças domésticas.

<http://www.liebertonline.com/doi/abs/10.1089/bfm.2011.0015>

Anita N. Chary,^{1,2} Sarah E. Messmer,^{2,3} and Peter J. Rohloff^{2,4}

BREASTFEEDING MEDICINE Volume 6, Número 4, 2011

C Mary Ann Liebert, Inc. DOI: 10.1089/bfm.2011.0015

1. School of Medicine & Department of Anthropology, Washington University in St. Louis, St. Louis, Missouri.
2. Wuqu' Kawoq, Santiago Sacatepe'quez, Guatemala.
3. Harvard Medical School, Boston, Massachusetts.
4. Department of Medicine, Brigham & Women's Hospital and Children's Hospital, Boston, Massachusetts

14. Mensagem de Aleitamento Materno para os Homens: James Achanyi-Fontem, Camarões

Amamentar a um bebê é maravilhoso. O aleitamento materno é essencial para a saúde infantil, e mesmo assim, muitas mães não conseguem alcançar suas metas de amamentação. Chegar às mães ainda grávidas, para informá-las sobre o apoio ao aleitamento, é um dos elementos chaves para que tenham sucesso. Apoiá-las quando têm seus bebês, é uma das melhores coisas que podemos fazer. Em todo o mundo, apoiemos às mães que desejam amamentar, as que estão amamentando, as que já amamentaram ou que desejam fazê-lo, e aqueles que as apóiam.

Fiquemos unid@s ('abreast') sobre temas relativos ao aleitamento materno, por ex. sobre os benefícios para as mães e seus bebês, sobre a política de aleitamento materno e sobre como continuar sendo entusiastas enquanto se amamenta. Estes são alguns dos assuntos que cobrimos no e-boletim da Iniciativa de Homens da WABA.

Cada vez que escrevemos um artigo, você o receberá através do e-boletim . Aproveite e fortaleça-se como homem e como mulher!

O artigo de James Achanyi-Fontem, Coordenador da Iniciativa de Homens, é do e-boletim da Iniciativa de Homens da WABA, Vol. 3 No 5, Janeiro-Junho 2011. http://www.waba.org.my/whatwedo/mensinitiative/pdf/mi_e_jan2011_eng.pdf

O e-boletim da Iniciativa de Homens, é publicada duas vezes por ano; busca criar um ambiente facilitador para que, tanto homens como mulheres, possam participar e apoiar mães no aleitamento materno, e cuidar de seus bebês e crianças pequenas.

A Iniciativa Global de Apoio ao Pai (IGAP) foi lançada durante o II Fórum Global de Arusha, Tanzânia, em 2002, para apoiar pais de crianças amamentadas.

Em Outubro de 2006, em Penang, Malásia, nasceu a Iniciativa dos Homens. Para mais informação sobre esta iniciativa ou para participar, favor escrever ao coordenador do GTH: James Achanei-Fontem, camlink2001@eahoo.com ou aos responsáveis regionais:

Europa – Per Gunnar Engblom pergunnar.engblom@vipappor.se

África – Rae Maseko maseko@realnet.co.sz

Ásia do Sul – Qamar Naseem bveins@hotmail.com

ATIVISTAS DE ALEITAMENTO MATERNO

15. Conheça Penny van Esterik – Fortalecendo as Mulheres com o Aleitamento Materno: Sarah Amin/ Malásia, Ted Greiner/Coreia, Maria Innes Fernandez/ Filipinas e Alison Linnecar/Suíça

Muitas pessoas em todo o mundo estão trabalhando fielmente e com dedicação para apoiar as mães em suas experiências de amamentação. Neste número as editoras e o GTAM querem destacar uma ativista em amamentação: Penny van Esterik, Canadá. Sarah, Ted, Innes e Alison falam sobre as contribuições de Penny à promoção, proteção e apoio do aleitamento materno.

Penny van Esterik – Modelo, Mentora e Amiga!: Sarah Amin, Diretora/WABA, Malásia

Apesar de ter conhecido Penny quando estive na Universidade de York em Toronto, Canadá, só fui apreciá-la realmente a fundo, quando me trouxe para WABA, há 20 anos. Penny era parte do recém-formado Comitê Diretivo da WABA. Também era coordenadora da Equipe de Mulher e Trabalho. Penny implantou na WABA – e no discurso do movimento de aleitamento materno – a grande gama de assuntos de mulheres: de mulher e trabalho, fortalecimento da mulher, mulher e meio ambiente, gênero e VI, até Amamentação e Feminismo (s), entre outros temas relacionados com a amamentação, a alimentação e a nutrição.

Penny esteve a frente do segundo tema da Semana Mundial de Aleitamento Materno de 1993, que foi pela primeira vez, a Iniciativa de Locais de Trabalho Amigos das Mães, definindo claramente os direitos das mulheres de amamentar. Este foi um aporte importante ao movimento de aleitamento materno, já que preenchia um vazio deixado pela Iniciativa Hospitais Amigos das Crianças, que nenhum outro grupo estava preenchendo de maneira global e sistemática. Penny conceitualizou o projeto de fundos semente de mulher e trabalho, que se desenvolveu por muitos anos e conseguiu alcançar novos desafios em níveis nacionais e comunitários, comprometendo cerca de 30 grupos nos diversos países.

“Toda mulher é uma mulher trabalhadora”, é uma das famosas frases de Penny, que permanece em nosso trabalho cotidiano, há anos. Também ela é precursora de “Amamentar fortalece as mulheres”. Penny criou pontes entre a teoria e a prática de maneira condescendente...Como uma ginasta em um trampolim! Penny compreendia as mulheres em suas situações únicas, mas tinha a habilidade para teorizar sobre os assuntos do aleitamento materno, oferecendo a WABA e a quem defendesse a amamentação, ferramentas conceituais e mensagens de luta, que criavam pontes com outros movimentos das mulheres, assim como com os temas de gênero e grupos de VIH.

Como ativista-acadêmica, Penny tem representado a WABA durante muitos anos, de maneira valiosa, falando em eventos críticos como a Quarta Conferência Mundial de Beijing em 1995 e o Fórum Mundial de Alimentação em Roma de 1996. Penny tem escrito para WABA numerosos documentos e livros, posições e instrumentos para a ação, que nas últimas duas décadas, tem removido nossa consciência coletiva. Ela tem trabalhado com paixão, criatividade e leveza de pensamento.

Penny é totalmente dedicada como fruto acadêmico – sempre atingindo novas fronteiras ao criar excitantes marcos teóricos, pontes conceituais de fundo e traços baseados sempre nas experiências vividas pelas pessoas.

Como pessoa, Penny é maravilhosamente amável, generosa, profunda, graciosa e cuidadosa. Eu tenho aprendido muito com ela e lhe agradeço infinitamente por me ter colocado neste caminho chamado WABA. Muitas pessoas estarão de acordo no valor que tem sido Penny para WABA e em como tem ajudado a construir esta grande galáxia de temas e pessoas que a formam hoje!



*Penny e seu marido
John Van Esterik*

Ativista Comunitária pelo Aleitamento Materno:**Ted Greiner PhD, Professor de Nutrição na Universidade de Hanyang em Seul, Coreia do Sul**

Penny van Esterik conquistou minha admiração como batalhadora pelo aleitamento materno nos anos 70, e mesmo sendo uma estudante de pós-graduação nesse momento, eu rapidamente solicitei ao Professor Michael Latham, contratá-la, porque sabia que estava recrutando uma antropóloga para a Universidade de Cornell, com fundos de USAID para um projeto de investigação em alimentação infantil. Penny e eu só tivemos uns poucos anos como colegas, mas durante esse tempo fomos coautores de dois documentos importantes para Michael; um sobre mulher trabalhadora e aleitamento materno, e outro sobre a reconhecida síndrome de alimentação infantil. Ambos escritos tratavam de contrabalançar os esforços que realizavam as companhias de fórmulas infantis, que queriam demonstrar que sua promoção não era a causa do declive do aleitamento materno. (Os dogmas que as companhias lançavam, diziam que o aleitamento materno estava já prejudicado pelo fato de que as mulheres trabalhavam e que as mulheres já não queriam esse constante contato com o corpo, necessário para que a amamentação tivesse sucesso – assuntos complexos que devíamos tratar, sem ter muito estudo de base, nesse momento).

Desde então, Penny foi incrementando sua atividade na “comunidade do aleitamento materno”, aportando aos estudos, discussões políticas e reuniões, sua incrível energia, sabedoria e grande sentido do humor. Penny continuava publicando amplamente, trazendo luz ao nosso pensamento sobre muitos temas chave e sua relação com o aleitamento materno. Estes tratavam, desde gênero ao comportamento das companhias produtoras de alimentos infantis e o meio ambiente. Penny tem sido uma constante durante quase 3 décadas para as pessoas ativistas pelo aleitamento materno e merece o reconhecimento da WABA e da Equipe da Mulher e Trabalho da WABA.

Legado de Penny ao Aleitamento Materno:**Maria Innes Fernandez, Fundadora de Aruugan, Filipinas**

Penny van Esterik foi minha primeira co-coordenadora na Equipe da Mulher e Trabalho da WABA.

Penny está cheia de vida, buscando escrever os pensamentos conforme falamos sobre qualquer tema que ela solicita. Sua caderneta de apontamentos e caneta são companheiros, vá aonde for. Nas noites de alegria, um Brandy não lhe falta.

Quando lhe falei que estava tratando de recapturar os alimentos aborígenes, me convidou a estudar uma mestria sob seu programa na Universidade de York. Ela é muito generosa compartilhando seus pensamentos criativos.

Penny atua de acordo com seus princípios sobre temas de gênero e os converte em ação tangível, escrevendo livros cheios de conhecimentos para compartilhar com o mundo inteiro.

Penny nos tem dado um legado de livros que tocam temas de Aleitamento Materno e Trabalho e que são úteis para as mulheres e mães de todas as gerações e continentes.

Uma Perspectiva Antropológica do Aleitamento Materno: Alison Linnecar, Coordenadora/Grupo de Trabalho de IBFAN sobre contaminantes químicos ou microbiológicos em produtos de alimentação infantil, Suíça

Penny é uma pioneira e uma eminente acadêmica, uma professora de antropologia e uma pessoa muito divertida.

Penny abriu o caminho para o trabalho sobre aleitamento materno e meio ambiente, trazendo uma perspectiva antropológica ao estudo das vantagens do aleitamento materno em um mundo poluído. Sua frase, “o canário é meu”, ilustra como o aleitamento materno é um indicador sensível de resíduos químicos feitos pelo homem, alertando-nos sobre a quantidade de químicas que todas as pessoas carregam no corpo.

Tive o privilégio de trabalhar com Penny para contrabalançar as alarmantes notícias toda vez que saía um noticiário que mostrava os níveis de produtos químicos detectados no leite materno. Os medos da imprensa revelavam as muitas assentadas atitudes negativas para as mulheres e os fluidos corporais como o leite materno.

Penny foi a autora principal de *Ambientes Saudáveis para a Infância: Perguntas Frequentes sobre Aleitamento Materno em um Mundo Contaminado*, e de *Riscos, Direitos e Regulamentos: comunicando os riscos da alimentação infantil*. Ela revisou várias publicações da IBFAN, como a Declaração sobre Dioxinas no Leite Materno, analisada também pela OMS. Também ajudou a disseminar as posições da OMS, que diziam que *o Leite Humano é o padrão preferido, por suas várias e importantes vantagens; a OMS recomenda enfaticamente que o aleitamento materno seja fomentado e promovido*.

Seu livro, *Riscos, Direitos e Regulamentos: comunicando os riscos da alimentação infantil*, foi traduzido para o francês por minhas filhas e para o espanhol por Marta Trejos. Todas essas publicações, e esperamos que muitas mais, podem ser encontradas no site web da WABA e no Portal de Aleitamento Materno/Breastfeeding Gateway na seção de Consciência Ambiental/Environmental Awareness.

Como nota pessoal, Penny trabalha em tecidos e têxteis (Acelerando a Cultura ou o Poder Transformador do Tecido no Sudeste Asiático), e foi uma inspiração para mim, enquanto explorávamos as ruas de Hong Kong e Bangkok buscando telas diferentes e incomuns.

16. Rosimar Macedo Teykal – Trabalhando Sem Descanso pelo Aleitamento Materno: Maria Lúcia Futuro Mühlbauer, Brasil

Temos a oportunidade de destacar outra pessoa – Rosimar Macedo Teykal – que trabalha com fé e dedicação para apoiar às mães do Brasil.

Rosimar Macedo, junto com Bibi Vogel, Claudia Orthof e outras mães, co-fundaram Amigas do Peito em 1980. Rosimar coordena um dos grupos de apoio de mães mais velhos de Amigas do Peito, na Tijuca, Rio de Janeiro, Brasil. Podemos contar nos dedos de uma mão, as reuniões de mães que ela **não** coordenou. Todas as mães que assistem sentem de imediato sua habilidade de compreendê-las sem julgá-las e que a troca de experiências é especial e ajuda a resolver os problemas.

Rosi tem duas belas filhas amamentadas e um amoroso neto. É famosa pela grande habilidade para tolerar o que não é “previsível”, para ouvir as histórias sem fim por telefone, para reagir diante da adversidade. Hoje em dia, Rosi trata de envolver mais mães jovens para que assumam mais tarefas e ofereçam apoio às famílias que desejam amamentar.

Rosi é voluntária há mais de 30 anos e facilita um grupo de apoio com atividades valiosas em vários projetos de Amigas do Peito: AmamentARTE, Plec (Projeto Recreacional Educativo na Comunidade –



Rosimar facilitadora de grupo de apoio

Aleitamento Materno, um direito de tod@s), Exibição de Humor Gráfico e Aleitamento Materno, organização do I Encontro Nacional de Aleitamento Materno do Brasil, Dial Aleitamento Materno, Apoio via cartas (Projeto APDO Postal, agora por E-mail) participando no “Dia Cidadão” promovido pela Prefeitura do Rio de Janeiro, discussões e conferências.

Rosi trabalhou muito e lentamente está passando a tocha, para que outros assumam seu lugar. Sua sabedoria adquirida através da experiência intensa e da observação, é um orgulho para seus colegas e um exemplo a seguir.

Maria Lúcia Futuro Mühlbauer, Mãe de 5 adult@s amamentad@s, Amiga do Peito desde 1984, membra de IBFAN Brasil desde 1987, Especialista Educadora em Saúde e Educação Lúdica.

Nota das Editoras: *Gostaríamos de reconhecer todos aqueles que apóiam indiretamente o aleitamento materno amamentação através de seu apoio a um ativista da amamentação. A vocês, nosso muito obrigado!*

Novas Diretrizes para 2012: *Para começar 2012, queremos honrar as MUITAS pessoas que lutam pelo aleitamento materno. Por favor, mande 3-5 frases (75 palavras ou menos) sobre a pessoa que você acha que deve ser reconhecida por promover, proteger e apoiar o aleitamento materno.*

NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

17. Desculpas para as Autoras de Dois Lados do Apoio ao Aleitamento Materno: Editoras GTAM

As editoras desejam se desculpar com as autoras de Two Sides of Breastfeeding Support - Dois Lados do Apoio ao Aleitamento Materno, experiências das mulheres e parteiras: Anette Ekström, Caroline Bäckström, e Elisabeth Hertfelt Wahn, Suécia. O artigo foi publicado no GTAM E-boletim V9N1. O artigo no.18, erroneamente menciona a Stina Thorstensson como uma das autoras do artigo. Este erro involuntário foi retificado no E-boletim em Espanhol, Francês, Português e Árabe, V9N1.

O estudo **Two Sides of Breastfeeding Support - experiences of women and midwives** / Dois Lados do Apoio ao Aleitamento Materno, experiências das mulheres e parteiras, está disponível em <http://www.internationalbreastfeedingjournal.com/content/5/1/20>

18. Semana Mundial do Aleitamento Materno 2011 – Nutra o Futuro: WABA, Malásia

WABA e o Grupo de Apoio de Pares Mãe a Mãe de Penang, fechou a Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMLM) 2011, organizando um Flashmob (Baile surpresa), no sábado 7 de agosto de 2011, em Gurney Plaza, Penang, Malásia.

Mais de 100 Penangistas surpreenderam a quem estava de compras, com um baile – flashmob de 3 minutos dirigido por jovens. O baile improvisado chamado **Nutra o Futuro!** foi divertido e uma forma vigorosa de envolver toda a comunidade no apoio e normalização do aleitamento materno.

O Flashmob enviou a mensagem: O aleitamento materno é algo natural e normal! O grupo organizador colaborou com os músicos locais Dhanen Mahes (Ksatriya) e Samwise Wee Kee, para criar uma canção original poderosa e de hip, chamada **Levantem-se tod@s/Stand Up Everybody**, que faz um chamado para que se ouça e se tome nota de como o aleitamento materno tem sido distorcido pelo poder das produtoras de leite e companhias de alimentos infantis, que comercializam seus produtos sem ética e com conotações sexuais diante das mães e famílias.

O vídeo do Flashmob em Gurney Plaza, Penang http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=WgdQGUeE42g

Nutre o Futuro - Baile Flashmob

<http://www.youtube.com/watch?v=3a0mi063qvo&feature=related>

19. Uma Pequena Ação durante a SMAM 2011: Rebecca Magalhães, EUA

Durante a Semana Mundial de Aleitamento Materno 2011, eu estava num trem. Acompanhada de minhas duas irmãs, duas primas e o marido de uma delas, nos dirigíamos ao Estado de Montana, EUA, para explorar a beleza do Glaciar-Parque Nacional. Era uma estrada de 36 horas, e então tinha a oportunidade de observar a outros passageiros – uma mãe com seu bebê e um menino pequeno. A primeira vez que a vi, tinha uma manta sobre seu peito e presumi que estava amamentando! Depois de várias vezes que passei por ela, sorrindo, dizendo-lhe o quanto seu bebê era lindo falando com ele, a mãe tirou a manta e começou a amamentar diante de todos. Obviamente eu a parabeneizei, desejando que se sentisse confortável com seu aleitamento materno, por minha atenção como “mãe”. Foi bom ter feito uma ação, ao menos uma, durante a SMAM!

Rebecca Magalhães, mãe de 5 filhos adultos, 12 netos amamentados, Líder LLL e co-editora de GTAM e-Boletim, EUA

Email: beckyann1939@yahoo.com

Se você ou sua organização realizaram atividades na SMAM em seu país, envie seu relatório à WABA – wba@waba.org.my e obtenha um certificado da SMAM.

O formulário pode ser baixado em: <http://www.worldbreastfeedingweek.org/index.shtml>

20. Junte-se à Campanha de Penang Amigo do Aleitamento Materno: Penang MMPS, Malásia

O Grupo de Apoio de Pares Mãe a Mãe (MMPS), organizou uma grande campanha – **Penang Amigo do Aleitamento Materno**. O lançamento teve lugar no domingo 9 de outubro de 2011, de 15:15 a 17:00h em Straits Quay, Penang.

Penang Amigo do Aleitamento Materno é uma iniciativa apoiada pelo Estado de Penang – Departamento Jovens e Esporte, Mulheres, Família e Comunidade. O objetivo desta iniciativa é criar ambientes que facilitem às mulheres a poder escolher o aleitamento materno e desenvolver comunidades que vejam a amamentação como uma primeira e normal maneira de alimentação infantil. MMPS acredita que o Aleitamento Materno é um presente para toda a vida, para todos os bebês.

Para mais informação, visite: <http://pgmmmps.wordpress.com/>

21. Rede Amamenta Paraguai: Pushpa Panadam, Paraguai

Rede Amamenta Paraguai, seguindo o modelo da Rede Amamenta Brasil, desenvolve uma estratégia em aleitamento materno e alimentação infantil, nas unidades de saúde da família. A estratégia, baseada em construir um novo paradigma para ensinar o aleitamento materno, reconhece a percepção inicial das pessoas participantes e respeita suas percepções sobre o tema. A realidade de cada situação deve ser considerada e respeitada. Os dois principais aspectos da Rede Amamenta, são sua permanente e contínua educação, e a Educação Crítica Reflexiva.

A Política Nacional de Aleitamento Materno do Paraguai para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, envolve 6 atores principais: a Iniciativa Hospitais Amigos da Criança – IHAC com seus 18 HAC desde 2000; bancos de Leite Humano – 1 criado no ano passado e mais a serem desenvolvidos; Monitorações (avaliações de IHAC e monitorações do Código); Políticas relacionadas com a proteção do aleitamento materno, campanhas e comunicação social através dos meios de comunicação em massa e outros meios; Rede Amamenta e as Unidades de Saúde da Família. Apesar de que foram realizadas várias ações nos últimos anos, para aumentar as taxas de aleitamento materno exclusivo, esta se mantém baixa: 21.9% em 2004 e 24.4% em 2008*. A Rede Amamenta que trabalha nas Unidades de Saúde da Família oferece atenção básica nas comunidades e é vista como uma resposta para incrementar a taxas de aleitamento materno exclusivo, atraindo a outros atores sociais, para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 2015.

Colocando em ação a Política Nacional 6 pessoas atuam como tutoras da Rede Amamenta, capacitadas no Brasil no ano passado, treinaram 28 participantes na estratégia, de 12 a 16 de setembro de 2011. Os 5 dias de capacitação com o programa de 40 horas de capacitação do Ministério da Saúde, patrocinado por UNICEF, utilizaram a pedagogia baseada em problemas, para o ensino e aprendizado do aleitamento materno. Parte do programa de capacitação foi preparar @ s participantes para que pudessem desenvolver oficinas de aleitamento materno com esta metodologia, nas Unidades de Saúde da Família. Uma oficina de 6 horas aconteceu nas 4 Unidades de Saúde da Família, e a Rede Amamenta Paraguai foi iniciada.



Tutores da Rede Amamenta Paraguai

Pushpa Panadam, Líder LLL, membro de Parhupar, Tutora, Rede Amamenta Paraguai
Email: pushpapanadam@yahoo.com

* Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde Sexual e Reprodutiva (ENDSSR) 2004, 2008

22. Chamado para Envio de Trabalhos – 7 Conferência sobre Aleitamento Materno e Feminismo: Carolina Breastfeeding Institute – Instituto Carolina de Aleitamento Materno, EUA

O Instituto Carolina de Aleitamento Materno dos EUA, faz um chamado para o envio de trabalhos conforme o Chamado à Ação da Diretora Geral de Saúde, para a 7ª Conferência sobre Aleitamento Materno e Feminismo, a desenvolver-se de 29 a 30 de março de 2012, em Greensboro, Carolina do Norte, EUA.

Os documentos devem ser sobre estudo, prática, política, programação e advocacia que protejam, promovam e apoiem o aleitamento materno e as mães lactantes, em suas seis “áreas chave de ação”:

1. Mães e Famílias
2. Comunidades
3. Cuidado de Saúde
4. Emprego
5. Investigação e Vigilância
6. Infraestrutura de Saúde Pública

As representações devem discutir as maneiras de implementar Tutores da Rede Amamenta Paraguai estudos e outras ações, que envolvam mulheres, fortaleçam as mulheres, construam e valorizem o conhecimento e experiências das mulheres, e mantenham na vanguarda as necessidades das mulheres e assuntos de gênero.

Para mais informação, contate Paige Hall Smith, em phsmith@uncg.edu ou veja o site web: www.uncg.edu/hhs/cwhw e <http://cgbi.sph.unc.edu/>

23. A Fórmula Gratuita nos Hospitais, Afeta o Aleitamento Materno?

Jessica Ewald levou para casa muito mais que seu Novo bebê, quando deu a luz no início deste ano. Como muitas outras novas mães, ela ganhou na maternidade uma cesta de despedida, com suplementos que incluem fórmula infantil gratuita e cupões para fórmulas.

Ewald, 32, de Oakbrook Terrace, Illinois, (EUA), filha de uma ativista do aleitamento materno (Kathy Baker), que lutou para tirar esses brindes dos hospitais, assegura que encaminhar estes recém-nascidos para casa, com fórmulas, pode realmente minar a determinação de uma mulher para amamentar.

Emprestando uma frase de um blogger, Ewald diz, que os hospitais que mandam para casa recém-nascidos com fórmulas, “são como entregar um contrato de divórcio na hora do casamento”. Esta situação pode realmente acabar com a determinação de uma mãe de amamentar, afirmou ela.

Leia a história completa em: <http://www.dailyherald.com/article/20110926/business/110929889/>

http://www.washingtonpost.com/national/health-science/hospitals-get-incentives-to-stop-giving-free-formula-amid-claims-it-undermines-breast-feeding/2011/09/25/gIQADDdPwK_story.html

Nancy Mohorbacher comenta artigos de imprensa: **Não Existem Almoços Gratuitos**

Os porta-vozes das companhias de fórmulas infantis tiveram a última palavra e disseram que, “é bom ter um substituto” e caracterizaram como “irresponsável” não dar às novas mães, fórmulas infantis gratuitas nos hospitais.

O que não relataram são os custos reais destas fórmulas “gratuitas” para os pais e mães, e o impacto do marketing das fórmulas nos hospitais, sobre o aleitamento materno. O mais recente estudo sobre o efeito da distribuição em hospitais de fórmulas infantis descobriu que as mães que receberam amostras de fórmulas ao sair do hospital, tendiam a amamentar menos exclusivamente durante cada uma das 10 primeiras semanas de vida de seus bebês, comparadas com as mulheres que não as receberam. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21949146>

Para ver o relatório completo de Nancy, visite <http://www.nancymohrbacher.com/blog/2011/10/2/no-such-thing-as-a-free-lunch.html>

RECURSOS QUE APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

24. Centro Internacional de Documentação sobre Código – Boletim Atualização Legal ICDC-Julho 2011

Do escritório de ICDC em Penang...

Durante a primeira metade de 2011, foram distribuídas três novas publicações. O escritório também respondeu a constantes ordens do livro *Breaking the Rules, Stretching the Rules / Violando as Regras*, 2010 (BTR). Entretanto, é pouco provável que o BTR se converta em um bestseller, o interesse pelo noticiário e outras publicações, mantém a administração de ICDC com solicitações “até o pescoço”.



(esquerda) Diretora do ICDC, Annelies Allain mostra as violações ao Código aos meios de comunicação, durante o Congresso Mundial de CI (Consumers International) em Hong Kong. (direita) Delegadas de Fiji e Eritrea, com cópias do Código por Países 2011, na Assembleia deste ano da Organização Mundial da Saúde.

O BTR foi apresentado oficialmente no Clube da Imprensa Suíça, em 12 de Maio de 2011, para comemorar o 30º Aniversário do Código. Nossa contraparte na Suíça, IBFAN-GIFA, foi o anfitrião das celebrações, em conjunto com a 64ª Assembleia Mundial de Saúde (AMS).



Yeong Joo Kean, Assessora Legal de ICDC e Jean-Pierre Allain, Consultor de ICDC (primeira fila à direita), com profissionais da saúde, na Oficina Nacional sobre Código, no Kuwait

ICDC – Boletim Atualização Legal / Legal Update -Julho 2011, pode ser baixado em:
http://www.ibfan.org/art/LU_July_2011.pdf

25. É o Aleitamento Materno Realmente Invisível ou Simplesmente o Sistema de Saúde Decidiu Não Notá-lo?: Chris Mulford*, EUA

Existem inúmeros mitos e concepções errôneas sobre o aleitamento materno que minimizam sua importância – algumas vezes fazem com que o pessoal de saúde não ofereça cuidados efetivos para apoiar e proteger a amamentação. Estas se compõem da falta de uma investigação básica aplicada, e da invisibilidade cultural do aleitamento materno nos EUA. Este documento mostra alguns dos pontos cegos, e sugere a importância de uma aproximação que ponha a promoção e a defesa pelo aleitamento materno, no contexto da vida das mulheres. Trabalhamos para assegurar que o sistema de saúde proveja bom cuidado do aleitamento materno e necessitamos não baixar a guarda e vigiar que a medicação da alimentação infantil não permita esquecer que a amamentação é algo que fazem as mães e seus bebês, em todos os aspectos de suas vidas privadas e públicas.

A versão eletrônica do artigo completo, está disponível em:
<http://www.internationalbreastfeedingjournal.com/content/3/1/13>

* Chris Mulford morreu em 23 de agosto de 2011. Para saber mais sobre Chris, veja mais adiante Recordando: Chris Mulford, Líder LLL, IBCLC, Segunda Coordenadora e Construtora da Equipe de Mulher e Trabalho da WABA

26. Exploração de Atitudes e Experiências de Mães no Reino Unido que Decidiram Amamentar Exclusivamente por 6 meses Pós-Parto: Amy Brown e Michelle Lee, Reino Unido

Resumo

Antecedentes: Os níveis de aleitamento materno exclusivo estão esquecidos no Reino Unido, mesmo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde de que se deve amamentar exclusivamente durante os 6 meses pós-parto. Apesar de numerosos estudos ter investigado os comportamentos que estão por trás dos baixos níveis de aleitamento materno, poucos estudos têm investigado os comportamentos das mulheres que têm amamentado com sucesso. Todavia, compreender as influências que estão por trás das decisões para amamentar exclusivamente, é algo importante para apoiar as mulheres para que continuem amamentando.

Método: No presente estudo, 33 mulheres com crianças de 6-12 meses exclusivamente amamentados durante os 6 meses pós-parto, foram entrevistadas para explorar suas motivações e experiências de amamentação. A entrevista explora assuntos como as fontes de apoio, as dificuldades, e o comportamento da família e pares.

Resultados: As mães reportaram altos níveis de confiança e determinação em sua decisão, apesar das dificuldades para alcançar sua meta, e discutiram sobre grande variedade de técnicas que utilizaram para enfrentar os obstáculos.

Conclusão: As crenças arraigadas e fortes sobre, que sua escolha de método de alimentação era o normal e o mais saudável, permitiram às mães sobreporem-se aos problemas e continuar amamentando.

<http://www.liebertonline.com/doi/abs/10.1089/bfm.2010.0097?>

Amy Brown e Michelle Lee, College of Human and Health Sciences / Faculdade de Ciências Humanas e de Saúde, Universidade de Swansea, Swansea, Reino Unido.

Email para correspondência: a.e.brown@swansea.ac.uk

27. Impacto da Educação e Capacitação no Tipo de Cuidado Oferecido por Conselheir@s em Aleitamento Materno de Base Comunitária – estudo cruzado: Elizabeth M. Sullivan, Whitney E. Bignell, Anne Andrianos, Alex K Anderson

Resumo

Antecedentes: Os estudos que utilizam conselheir@s em aleitamento materno de base comunitária (CBBCs), têm mostrado repetidamente, um impacto positivo sobre a iniciação do aleitamento materno, a exclusividade e a duração, particularmente entre as mães de baixos recursos. Atualmente, não existem estudos compreensíveis – que determinem o impacto das atitudes de CBBC, tais como seus antecedentes educativos e de capacitação – sobre o tipo de cuidado que provém.

Métodos: Estudo cruzado de uma mostra de CBBCs para medir a influência da educação e o tipo de capacitação da pessoa conselheira, sobre o tipo de apoio e eficiência do CBBC, nas comunidades dos EUA. Foram enviados e-mails a coordenadores do Programa de Nutrição Suplementar para as Mulheres, Infantes, Crianças / Special Supplemental Nutrition Program for Women, Infants, and Children (WIC), La Leche League e outras organizações de saúde de base comunitária, convidando-os a estimular a seus CBBCs para participarem em uma pesquisa on line. Se fez uma análise descritiva das pessoas participantes (N = 847), enquanto se utilizou

uma análise bi-variável usando um teste χ^2 para examinar as diferenças de educação, capacitação recebida e habilidades de apoio à amamentação, que utilizavam @s CBBCs. Se utilizou uma regressão logística multivariável para ver os determinantes independentes das habilidades específicas do apoio ao aleitamento materno.

Resultados: Os principais achados do estudo, indicam em geral, que a educação recebida pel@s CBBCs, não é um indicador predito significativo do currículo utilizado em sua capacitação e tipo de habilidades de apoio utilizadas durante as seções de aconselhamento, mas que a duração de sua capacitação inicial, está positivamente associada com o uso de muitas habilidades de apoio. Outra grande influência no apoio da CBBC a suas clientes, é o tipo de educação contínua que recebem, com maior uso de habilidades desejáveis de apoio associadas a um prosseguimento de sua educação em aleitamento materno, com conferências ou treinamentos fora de seus trabalhos.

Conclusões: Nossos resultados mostram que os diferentes programas usam distintos currículos para treinar suas CBBCs que variam em duração e conteúdo. A educação recebida não é um indicador predito do tipo de capacitação que elas receberam. A educação contínua é um determinante significativo no tipo de técnicas de aconselhamento utilizadas com suas clientes. É necessário estudar no futuro, para examinar criticamente os conteúdos dos variados currículos e capacitações dos programas de CBBC. Isto poderia indicar a necessidade de padronizar o currículo para os programas de CBBC em todo o mundo, para conseguir maior eficiência, assegurando experiências de aleitamento materno com sucesso e excelentes para as mães e seus recém-nascidos.

O artigo acima está disponível em <http://www.internationalbreastfeedingjournal.com/content/6/1/12>
E-mail para correspondência com Autor: anderson@fcs.uga.edu

28. Equipe de Trabalho de Investigação (RTF) e-Boletim Agosto 2011: Amal Omer-Salim e Khalid Iqbal, Co-coordenadores do RTF WABA

É um prazer compartilhar com vocês o terceiro número do e-Boletim da Equipe de Trabalho de Investigação da WABA.

Veja <http://www.waba.org.my/whatwedo/research/pdf/rtnl-aug11.pdf>

Este número se centra em alguns aspectos médicos do aleitamento materno e em alguns determinantes do comportamento da amamentação. A Hepatite B nas mães lactantes é um tema incandescente de discussão, assim como outros assuntos relacionados com a mobilidade e mortalidade diarreica. Este boletim também trata dos principais determinantes do aleitamento materno exclusivo em alguns países selecionados e como a autoconfiança no aleitamento materno pode melhorar o pessoal de saúde capacitado. Finalmente, apresentamos um artigo que descreve os perfis das mães trabalhadoras que amamentam exclusivamente nas Filipinas.

Sobre o Boletim: Há estudos em abundância e muitos estão disponíveis em periódicos e bases de dados como Medline. O boletim busca apresentar alguns desses estudos emergentes de maneira compreensível e em um formato mais fácil de ler. Para cada número escolhemos temas onde pedimos a estudiosos e programas chave, resumir o último estudo e explicar como esses achados podem ser aplicados no mundo real.

Também encontrarão resumos e comentários de alguns estudos e a ligação aos textos completos para uma maior leitura. Esperamos que este boletim ajude seu trabalho, seja este um programa, trabalho médico ou de advocacia, assim como também estimule a discussão sobre os achados dos estudos, as metodologias e a ética. Seus comentários sobre os temas e artigos são bem-vindos! Se você tem sugestões para temas futuros, por favor, faça-nos saber.

O e-Boletim da Equipe de Trabalho de Investigação da WABA sairá 3 vezes ao ano.

Amal Omer-Salim & Khalid Iqbal
 Co-coordenadores de ETI da WABA
 E-mails: Amal: amal.omer-salim@kbh.uu.se Khalid: kitfeed@gmail.com

29. e-WABALink Número 1/2011: Juliana Lim Abdullah, Malásia

A terrível tragédia do Japão (11 de Março de 2011), nos faz lembrar que necessitamos continuamente advogar para que as agências de resgate, os provedores de serviços de saúde e equipes de emergências, incluam o apoio ao aleitamento materno como parte vital de seus esforços de mitigação de desastres e de ajuda humanitária. O aleitamento materno é uma resposta vital às emergências. Estamos realmente preparad@s?

Nossas orações estão para as pessoas do Japão. Continuemos fazendo o melhor possível e apoiemos da maneira que podemos. No número de e-WABALink também estamos apresentando nosso Novo Grupo de Trabalho de Apoio à Mãe e algumas atividades de Jovens da Iniciativa de WABA YOUth-WABA Jovem.

Do editorial por Julianna Lim Abdullah, IBCLC, Editora, e-WABALink
 e-WABALink pode baixar-se em: http://www.waba.org.my/resources/wabalink/pdf/ewaba_link_0511.pdf

Nota editorial: e-WABALink é um serviço para conscientizar, cuja missão é compartilhar notícias e documentos chave na rede mundial de apoio.

http://www.waba.org.my/resources/wabalink/pdf/ewaba_link_0511.pdf

30. Recursos: Platypus Media

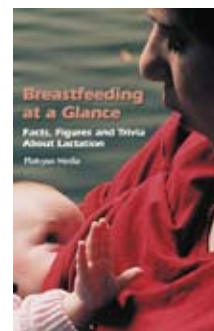


i. Aleitamento Materno, com apenas um olhar

O boletim responde a perguntas frequentes sobre aleitamento materno; enumera os benefícios para a mãe, seu bebê e comunidade; oferece as taxas de amamentação; informação sobre as mães e o aleitamento, a amamentação e a lei; lista recursos disponíveis, e mais.

Cerca de 20 quadros, tabelas e ilustrações com referências completas. Uma geral dos feitos relacionados com a amamentação, de maneira simples!

24 páginas, 8½ × 5½", ISBN 10: 1-0930775-05-9, Preço: USD 5.95



ii. Aumentar o Sucesso da Amamentação, é tudo o que você precisa!

Este único produto lhe oferece 10 apresentações em PowerPoint. Cada uma tem um auto conteúdo próprio que pode ser utilizado para a educação de pessoal e/ou suas clientes. Oferecemos o conteúdo, os materiais para repartir, os guias para a discussão, até os quadros e formulários de avaliação das seções. Você estimula a quem apresenta e a audiência.

Um jogo de dois CDs inclui 10 apresentações PowerPoint de 1 hora e os materiais de apoio.

UPC: 013964165203, Preço: USD149.95.



iii. Se minha mãe fosse uma Platypus: Bebês Mamíferos e suas Mães

Seu bebê – como todo mamífero – necessita atravessar o caminho entre a dependência e a maturidade.

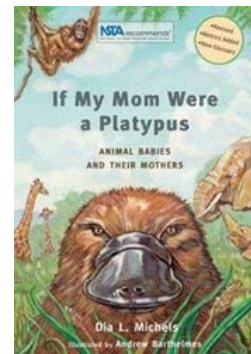
Este livro premiado ricamente ilustrado, em cores, mostra 14 bebês mamíferos – incluindo os humanos - quando comem, dormem, crescem e aprendem.

Um livro maravilhoso que explora o nascimento e a amamentação na natureza!

64 páginas, 7x10" Preço: USD 9.95

Disponível também em espanhol.

Para mais informação, cotas e preços, ou cópias revisadas, conecte: Info@PlatypusMedia.com ou Info@ScienceNaturally.com



31. Viagem Apaixonada: Minha Vida Inesperada por Marian Leonard Tompson, Melissa Clark Vickers

O que se precisa para mudar as práticas estabelecidas do nascimento, os procedimentos hospitalares, os padrões de nutrição infantil e as normas culturais que atentam contra os melhores interesses das mães e seus bebês?

Capa rústica, 176 páginas, Publicado em 19 de Junho de 2011, por Hale Publishing <http://www.amazon.com/Passionate-Journey-My-Unexpected-Life/dp/0983307571>



Book Review –

<http://www.babygooroo.com/index.php/2011/09/27/book-review-passionate-journey-my-unexpected-life/>

<http://aras.ab.ca/articles/popular/201107-TompsonAutobiography.html>

CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO

Por favor, mande-nos relatos especiais da amamentação de seus filhos: O que eles disseram ou fizeram durante a amamentação, ou o que você sentiu quando suas crianças mamavam, as ações que fizeram para promover a amamentação, ou mesmo algo que você lê relacionado com crianças e amamentação.

32. Saindo para a reunião da La Leche League, Janeiro-Fevereiro 1979, por Charlotte Walkowski, Houston, Texas, EUA

Primeiro Bebê: papai espera pacientemente enquanto mamãe amamenta antes de sair de casa. Chegam tarde a reunião e voltam cedo, para chegar antes da mamada seguinte.

Segundo Bebê: É amamentado no carro no caminho, enquanto papai dirige devagar. Quando o bebê fica cansado voltam – o bebê mama todo o caminho de volta para casa.

Terceiro Bebê: Chegam na hora e ficam até o final. O Bebê mamou antes de sair de casa, no caminho, várias vezes durante a reunião (e ninguém reparou), e provavelmente mame todo o caminho de volta para casa. Todo mundo relaxado e todos passaram um momento muito agradável!

33. Líder LLL em Ação: Ashley Price, EUA

Minha filha de 20 meses está atualmente, totalmente fascinada com o processo do aleitamento materno. Amamenta um pouco, para e logo observa o mamilo atentamente. Começa então a falar sobre o leite que está saindo, brinca e parece estar tentando entender tudo.

E neste instante ela está sentada em sua cadeira “lendo” o livro de respostas sobre aleitamento materno / Breastfeeding Answer Book. Ela está fazendo isso há uns 20 minutos.

Creio que tenho uma Líder da LLL :)

Ashley Price, Urbana, Illinois, EUA
Email: ashprice@gmail.com

AVÓS E AVÔS APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

Se você é Avó, Avô ou uma pessoa de mais idade, por favor, conte suas histórias de como apoiaram mães e bebês. Você pode também contar como recebeu apoio de seus av@s ou de uma pessoa de mais idade.

34. Mak, Sinto Saudades: Rita Rahayu, Malásia

Quando estive na Conferência de ILCA / International Lactation Consultant Association, do 13 ao 17 de Julho, 2011, em San Diego, Califórnia, EUA, recebi a triste notícia de que minha adorada avó havia morrido. Antes de sair de viagem, eu tinha prometido tomar conta dela quando voltasse da conferência, mas infelizmente não tive oportunidade de me despedir dela.

“Mak” como a chamava carinhosamente, morreu em paz aos 78 anos de idade. Nunca esquecerei suas palavras de ânimo, através de toda minha história de amamentação de todos meus filhos. Ela sempre me aplaudia! Afinal, ela foi uma mãe que amamentou! Sempre compartilhava as histórias valiosas e engraçadas de quando amamentava minha mãe (que mamou durante 7 anos). Sentirei saudades, “Mak”, saudades com amor...

Rita Rahayu Omar, Malásia
Email: rita@thenurturing.com

35. Apoiando Minhas Filhas e Noras: Jolene Riley, EUA

Minha experiência como avó de bebês, e crianças amamentadas tem mais de 24 anos! Minhas netas mais velhas são filhas de minha primeira filha, Therese. Ambas mamaram, e sinto saudades porque moram muito longe; minha neta mais velha nasceu na Austrália. Minha filha menor, Erin, foi para Austrália como doula aos 15 anos. Discutimos todas as tarefas para apoiar sua irmã mais velha e garantir que pudesse descansar e ser livre para amamentar tanto quanto Natisse, a nova bebê, quisesse. Dois anos depois, – Therese estava vivendo na Califórnia – nasceu Genevieve. Por sorte, eu pude estar presente.

Meu segundo filho é homem. Ele e seus três filhos com Cindy foram amamentados. Carrinhos de bebê e lançadoras são comuns em sua casa. Erin e eu fomos as suas casas depois que nasceu o menor com uma doula, seguindo suas instruções de compras de víveres e cozinhando para eles.

Minha filha Cecilia é mãe de três filhos – todos amamentados. Vivem comigo há 3 anos, chegando em casa justamente depois de nascer seu filho menor. Tenho uma grande experiência de ser avó no dia a dia! Adoro estes momentos!

Minha filha Erin – que como disse foi a Austrália como doula – é a mãe de Sofia que tem 4 anos e meio. Claro que ela foi amamentada e Erin é uma Líder da LLL, que adora ajudar outras mães.

Tenho mais dois, que ainda não tem filhos!

Jolene Riley escreve: Li sobre a LLL nas Seleções quando publicaram trechos do livro de Karen Pryor sobre aleitamento materno *. Deve ter sido em 1963. Depois, pude juntar-me à LLL e me transformei em Líder. Sigo atuante na LLL, há mais de 20 anos. Todos meus 6 filhos foram amamentados – onde fosse, entre 1 e 4 anos.

* Amamentando seu Bebê, por Karen Pryor, 1963

ALEITAMENTO MATERNO, HIV e AIDS

36. Reunião Consultiva sobre Aleitamento Materno do Departamento Nacional de Saúde: Rosemary Gauld, África do Sul

Uma Reunião Consultiva sobre Aleitamento Materno foi realizada em Gauteng, África do Sul, de 22 – 23 de agosto de 2011, porque havia muita preocupação sobre as práticas inapropriadas de alimentação infantil, que são um obstáculo para conseguir uma ótima nutrição, crescimento e desenvolvimento, saúde e sobrevivência de infantes e crianças pequenas

As metas e objetivos desta reunião foram:

- Reposicionar a promoção, proteção e apoio da amamentação como uma estratégia de sobrevivência chave na África do Sul
- Construir consenso sobre a direção que o Governo da África do Sul deve tomar, seguindo as recomendações da OMS sobre alimentação infantil, no contexto de VIH e AIDS
- Mobilizar apoio e fazer um chamamento para a ação de melhorar a alimentação infantil, como um componente chave da sobrevivência infantil
- O foco da reunião foi assentar-se as estratégias baseadas na evidência, buscando melhorar os sistemas, tanto nas facilidades como nas comunidades.

Fui uma felizarda por poder participar como representante da La Leche League da África do Sul.

Desde 1985, quando saíram os primeiros informes sobre transmissão do HIV através do leite materno, que se recomenda às mães HIV a não amamentar. A ênfase se dava pelas taxas de transmissão e não pelos resultados para a saúde. Os anos de intervenção levaram a estatísticas que causam temor na África do Sul, com crescente mobilidade e mortalidade infantil, quando mudou o foco da Alimentação do Lactente e criança pequena – da promoção, proteção e apoio à amamentação – para a alimentação infantil com fórmulas. Uma aterradora cifra de R204 milhões (USD 25, 581, 765.71)*, gastos anualmente pelo Governo em fornecimento gratuitos de fórmula para as mães infectadas pelo HIV na Prevenção da Transmissão Mãe para Filho (PMTCT), foi revelada nesta reunião.

Em muitas áreas da África do Sul com grande incidência de infecção HIV, a chamada condição AFASS (Acceptable, Feasible, Affordable, Sustainable and Safe – Aceitável, Factível, Exequível, Sustentável e Seguro) não se cumpre

e ainda assim, para essas mães continuam aconselhando não amamentar. Os fornecimentos gratuitos de fórmulas, como sucedâneos do leite materno para as mães dos esquemas PMTCT, influem na sua escolha de não amamentar. O anacronismo AFASS tem-se substituído agora por 7 critérios que as mães necessitam preencher para que possam alimentar com fórmula de maneira segura. Nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, conta regressiva a 2015, a África do Sul é um dos 12 de 68 países que não estão na rota de reduzir a mortalidade infantil.

<http://www.countdown2015mnch.org/documents/2010report/Profile-SouthAfrica.pdf>

Um resultado positivo desta reunião é que se tem identificado as necessidades urgentes de reduzir a mortalidade infantil, através do aleitamento materno – e especialmente – do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros 6 meses de vida. Propõe-se que agora a África do Sul siga os Delineamentos Internacionais de ter uma só política de aleitamento materno para todas as mães. O Ministro disse: “Devemos também descontinuar a distribuição dos sucedâneos do leite materno gratuito em todos os estabelecimentos de saúde, já que se opõe à estratégia de aleitamento materno exclusivo”.

Rosemary Christine Gauld, Enfermeira Graduada (RN), Parteira Certificada (RM), IBCLC desde 1990, OMS / UNICEF capacitadora de capacitadores em Manejo da Amamentação, Educadora em Parto e Nascimento, 1989 – Atualmente, (ICCE- International Childbirth Certified Educator -2003, Re-certificada 2007, 2011), Consultora da fase piloto do Estudo de Aleitamento Materno Exclusivo na era do HIV em Uganda, 2004 Coordenadora de Conselheiras de Pares 1997 – 2005.
Rosemary mora em Bellville, África do Sul, casada com Neil de 40 anos. Tem 3 filhas, 3 netos e 1 neta.
E-mail: rosegauld@mweb.co.za

*A taxa de conversão utilizada é 1 USD = 7.97443 ZAR (Rand Sul Africano)

37. Prevenção da Transmissão através do Leite Materno, do Vírus da Imunodeficiência Humana, com Óxido de Cobre: Estudo de Prova de Concepto: Gadi Borkow, Chandice Y. Covington, Bibha Gautam, Omu Anzala, Julius Oyugi, Meshack Juma, e Mohamed S. Abdullah

Resumo

Antecedentes: A transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana tipo 1 (HIV-1), através do leite materno, é uma maneira importante de transmissão do HIV-1 de mães infectadas com HIV-1 a seus bebês, nos países em desenvolvimento, onde as opções de alimentação alternativa não são viáveis na prática. O desenvolvimento de um esquema para inativar o vírus do HIV-1 ingerido por uma criança, em doses diárias através do leite materno, é de importância crítica.

Métodos: O Cobre tem potentes propriedades virucidas. As concentrações estequiométricas do íon cobre inativam a protease do HIV-1, que é essencial para a duplicação do vírus. As células livres e células associadas a ação de infectar do HIV-1 se inibem quando o vírus está exposto ao óxido de cobre de uma maneira dose dependente. O vestígio de altos titers de uma ampla gama de isoletos HIV-1, colocados em um meio de cultivo, através de filtros contendo pó de óxido de cobre, tem como resultado sua desativação.

Resultados: No estudo atual, demonstramos que a ação de infectar de três diferentes isoletos de HIV-1, presentes no leite obtido de doadoras com HIV-1 – soro negativas, ou de isoletos encontrados no leite materno obtido de doadoras HIV-1 – soropositivas, é drasticamente reduzida (>98%), quando se expõe ao óxido de cobre.

Conclusões: O estudo prova a ideia de que o óxido de cobre é efetivo contra o HIV-1 encontrado no leite materno e serve de base para futuras investigações que busquem determinar os possíveis efeitos que pode ter o cobre sobre as propriedades nutricionais e anti-infecciosa do leite humano. Mais além, apoia o contínuo estudo do possível desenvolvimento de um mecanismo filtrante como um dispositivo

protetor “ao peito” que possa utilizar-se de maneira discreta e segura pelas mães infectadas com HIV-1 durante a amamentação.

<http://www.liebertonline.com/doi/abs/10.1089/bfm.2010.0090>

BREASTFEEDING MEDICINE Volume 6, NÚMERO 4, 2011 ^a Mary Ann Liebert, Inc.

DOI: 10.1089/bfm.2010.0090

1. Cupron Scientific, Modi'in, Israel.
2. School of Nursing, Texas Tech University Health Sciences Center, Lubbock, Texas.
3. Kenya AIDS Vaccine Initiative, University of Nairobi, Nairobi, Kenya.
4. Department of Medicine, Aga Khan University Hospital, Nairobi, Kenya.

38. É Hora de Novas Recomendações sobre profilaxia com Cotrim oxazol para infantes expostos ao HIV em Países em Desenvolvimento? Anna Coutsoudis ^a, Hoosen M Coovadia ^b & Gurpreet Kindra ^a

A política da OMS sobre a profilaxia com cotrimoxazol foi desenvolvida em momentos em que a determinação do estado de risco HIV se baseava nos anticorpos maternos HIV positivo, e o risco de transmissão mãe de filho do HIV era relativamente alto. Muito tem mudado desde então. Primeiro, as técnicas de diagnóstico molecular tornam possível diagnosticar o HIV precocemente na infância e a logística tem sido consideravelmente modificada, porque as provas de sangue com punção do calcanhar, recolhem amostras que podem se armazenar em um papel filtro até que sejam examinadas com reação em cadeia de polimerase. Segundo, há muito mais opções para prevenir a transmissão vertical do HIV, por ex. no ante e intra parto, com terapia antirretroviral, assim como com a profilaxia com nevirapine pós-parto para infantes durante a amamentação. Além disso, vários recentes e bem delineados estudos de coorte prospectivo, tem assinalado alguns dos efeitos danosos da profilaxia com cotrimoxazol. Então, em resumo, a política da OMS não tem evoluído para adequar-se a esta nova informação. Enquanto um ano com cotrimoxazol pode ainda ser oferecido em situações onde a probabilidade de transmissão se mantém alta, em outras situações esta recomendação não tem sentido.

Então, façamos um alerta para repensar a política atual em limitar o uso desnecessário da profilaxia com cotrimoxazol em infantes expostos ao HIV. Além disso, juntamos nossa voz à de muitas outras pessoas, para que se façam mais esforços para diagnosticar precocemente a infecção HIV em infantes. Isto dará tempo para introduzir tratamento com antirretrovirais e profilaxia com cotrimoxazol para os infantes infectados, enquanto se limita a exposição ao cotrimoxazol no grupo não infectado.

 O estudo completo está disponível em:

<http://www.who.int/bulletin/volumes/88/12/10-076422/en/index.html>

- a. Departamento de Pediatria e Saúde Infantil, Universidade de KwaZulu-Natal, Private Bag 7, Congelia, 4013, África do Sul.
 - b. Unidade de Saúde Reprodutiva, Universidade de Witwatersrand, Johannesburg, África do Sul.
- Correspondência com Anna Coutsoudis:coutsoud@ukzn.ac.za

39. Aleitamento Materno em Crianças Expostas ao HIV Melhora Significativamente a Saúde Infantil: Estudo Prospectivo Kindra G, Coutsoudis A, Esposito F, Esterhuizen T.Source, África do Sul

Resumo

O aleitamento materno tem mostrado ser benéfico, tanto para o estado imunológico da mãe como da criança. O impacto do aleitamento materno exclusivo em presença de infecção HIV para a saúde materna e da criança,

não está claro ainda. Os fatores socioeconômicos fazem do aleitamento materno uma importante fonte de nutrição para infantes de 6 meses ou menos nos países em desenvolvimento. Um estudo prospectivo se desenvolveu para examinar o impacto dos métodos de alimentação sobre vários índices, incluindo a antropometria; indicadores da composição corporal (usando FTIR); marcadores hematológicos e bioquímicos; e também, as taxas de incidência de infecções oportunistas e a progressão clínica da doença. Nos infantes se mediu o impacto sobre o crescimento, desenvolvimento e morbidade. Os critérios AFASS (Aceitável, Factual, Exequível, Sustentável e Seguro), foram preenchidos por 38.7% das mães que alimentaram com fórmula. Não houve diferenças significativas observadas entre os grupos de fórmula infantil e os amamentados, em termos de mudanças hematológicas, imunológicas e de composição corporal. As mães que amamentaram tinham um significativo menor risco de depressão ($P = 0.043$). Os infantes amamentados tinham um significativo menor risco de diarreias e hospitalizações aos 3 meses ($P = 0.006$ e 0.014 respectivamente). O aleitamento materno foi significativamente associado com as melhores classes de desenvolvimento e parâmetros de crescimento. O aleitamento materno não é perigoso para as mães em presença de infecção HIV. As mães ainda continuam escolhendo inapropriadamente a alimentação com fórmula, apesar do aconselhamento sobre os critérios AFASS. O aleitamento materno é benéfico para os infantes, especialmente durante os primeiros 3 meses de vida.

Departamento de Pediatria e Saúde Infantil, Nelson R Mandela, Escola de Medicina,
Universidade de KwaZulu-Natal, Aula 257, edifício DDMRI, Congella, Durban, 4013,
África do Sul
E-mail: gurpreetkindra@gmail.com

INFORMAÇÃO DO BOLETIM DE NOTÍCIAS

40. Visite estes sites

Aleitamento Materno: "A imprensa está errada", Quarta-feira 31 de agosto, 2011, 11:52

SPEAK OUT / FALÉ: por Rosemary Gauld, Leana Habeck, Ellen Kamman, Erica Nesper

<http://www.sabc.co.za/news/a/1a46c5004828a400b005fa40c7a3fa19/Breastfeeding:-'Media-get-it-wrong'-20110831>

Amamentar: A Maneira Mais Efetiva de Salvar Vidas Infantis

No editorial desta quarta-feira do New York Times, Kristof descreve as surpreendentes taxas de aleitamento materno de mães nos países em desenvolvimento. **Aleitamento Materno Exclusivo – alimentando a criança somente com leite materno, sem nenhum outro alimento ou líquido, nem sequer água – durante os primeiros seis meses de vida, é uma maneira única e mais efetiva de salvar a vida de um bebê.** Se 90% das mães em todo o mundo seguissem esta prática, um estimado de 1.3 milhões de crianças poderiam sobreviver a cada ano.

http://www.healthynewbornnetwork.org/blog/breastfeeding-most-effective-way-save-baby%E2%80%99s-life?utm_source=Healthy+Newborn+Network+Newsletter&utm_campaign=f41499e1df-HNN+Newsletter_June+2011&utm_medium=email

Como você se sentiria se alguém o olha fixamente enquanto você come?

Arquivo: NHS iBreastFeed viral (HD)

<http://www.youtube.com/watch?v=X9PDqLpKcAs>

International Journal of Childbirth Education / Boletim Internacional de Educação sobre o Nascimento

VOLUME 26, NÚMERO 3, Verão 2011

Apoiando as famílias LGBTQ: Um Guia de Atitudes Culturais para Educadores sobre o Nascimento e Doulas
 Fazendo a nossa parte: Chamado à Ação para Apoiar o Aleitamento Materno, pela Diretora Geral de Saúde
 Mães Lactantes De Primeira Viagem: Percepções e Experiências Vividas com o Aleitamento Materno
<http://www.icea.org/sites/default/files/Summer%202011.pdf>

Breastfeeding Today – Aleitamento Materno Hoje – La Leche League Internacional

- Número 8, Setembro 2011
<http://viewer.zmags.com/publication/2d5231a6#/2d5231a6/1>
- Número 9, Setembro 2011
<http://viewer.zmags.com/publication/6f0fd029#/6f0fd029/1>

Níveis de Mortalidade Neonatal em 193 Países em 2009, com as Tendências desde 1990:

Uma Análise Sistemática do Progresso, Projeções e Prioridades
http://www.healthynewbornnetwork.org/sites/default/files/resources/Oestergaard_PLoS.pdf

A Câmara do Congresso de Chile, América do Sul, votou unanimemente para estender a licença maternidade pós-natal aos 6 meses.

<http://www.lanacion.cl/posnatal-voto-unanime-en-la-camara-para-la-extension-a-6-meses/noticias/2011-09-14/144505.html>

O Movimento Cidadão pela Extensão da Licença Pós-natal até 6 meses, é uma rede que reuniu 48 organizações sociais, profissionais, estudantis e outras. <http://postnatal6meses.cl/>

Califórnia Aprova uma Lei de Saúde Pública “rompe e rasga” que Apóia o Aleitamento Materno

<http://www.emaxhealth.com/9744/california-passes-groundbreaking-public-health-law-supporting-breastfeeding>

41. Anúncios – Eventos passados e futuros

13 – 17 Julho 2011: ILCA (International Lactation Consultant Association) Conferência 2011, “Raising the Bar – Enhancing Practices and Improving Health Outcomes”, -“Melhorando as Práticas e os Resultados de Saúde”, San Diego, Califórnia, EUA. <http://www.ilca.org/i4a/pages/index.cfm?pageid=3798>

1 – 7 Agosto 2011: Semana Mundial de Aleitamento Materno 2011, Tema: Comunique-se! Aleitamento Materno, uma Experiência 3D. Para mais informação visite: <http://www.worldbreastfeedingweek.org/>

6 de Agosto 2011: Às 10h30min em vários lugares de Oregon e Washington, as mães que amamentam vão se reunir para celebrar a SMAM para tentar quebrar o recorde de mais mulheres amamentando simultaneamente!
<http://www.biglatchon.org/1/archives/08-2011/1.html>

24 – 30 de Setembro 2011: Milk Sharing Week / semana de compartilhar o leite – A meta é celebrar o compartilhamento do leite e promoção do leite humano como a norma biológica de nutrir bebês e crianças.
<http://www.worldmilksharingweek.org/p/home.html>

1 – 7 de Outubro 2011: Semana Mundial de Aleitamento Materno no Canadá

9 de Outubro 2011: Membros de Apoio de Pares Mãe a Mãe (MMPS), apresentaram a Campanha Estatal Penang Amigável com o Aleitamento Materno, 15.15 a 17.00h, em Straits Quay, Penang, Malásia

12 de Outubro 2011: 32º Aniversário da IBFAN

16 – 20 de Outubro 2011: Celebração da Semana Mundial de Aleitamento Materno na França.

20 – 21 de Outubro 2011: Associação Internacional de Aleitamento Materno da Austrália, Conferência Step Up, Reach Out – developing an inclusive breastfeeding society – desenvolvendo uma sociedade inclusiva de aleitamento materno, Canberra, Austrália.
<http://www.breastfeeding.asn.au/news/2011.html>

29 – 30 de Outubro 2011: Oficina Regional sobre Parto Respeitado- Não à Violência Institucionalizada, Costa Rica. Para informação, e-mail: rumba.lac@gmail.com

3-6 Novembro 2011: Academia de Medicina do Aleitamento Materno – Academy of Breastfeeding Medicine (ABM), 16ª Reunião Internacional, Miami, Flórida, EUA, apresenta a informação de maior autoridade e atualização em aleitamento materno, compreendendo os temas de saúde materna e infantil. Curso de um dia, “O que todo Médico deve saber sobre o aleitamento materno.”
<http://www.bfmed.org/Meeting/ConfDetails.aspx>

11 – 14 de Novembro 2011: I Seminário Nacional sobre Humanização do Parto e Nascimento, Rio de Janeiro, Brasil. <http://www.rehuna.org.br/>

11 – 17 de Novembro 2011: Semana Mundial de Aleitamento Materno nos Emirados Unidos Árabes.

14 de Novembro 2011: I Conferência Nacional para Líderes de Grupos de Pais, Estocolmo, Suécia. Para mais informação, mande um email Peter Breife a peter.breife@comhem.se

9-13 de Janeiro 2012: 16ª Conferência Anual sobre Infância Saudável, em Orlando, Flórida.
Oficinas Pré-conferência incluem laboratório de habilidades:
1. Interpretando os avisos não verbais: Pele com Pele, Apego, Estratégias de comunicação;
2. Avaliando a Alimentação: Oralidade Infantil, Desafios Motores
Para mais informação sobre o Centro de Infância Saudável para o Aleitamento Materno / Healthy Children’s Center for Breastfeeding, por favor, visite www.healthychildren.cc ou envie email para info@healthychildren.cc

9 – 14 de Janeiro 2012: 2º Congresso Internacional da Rede Ibero-americana sobre Apego, Santiago do Chile, Chile. Para mais informação, email congresoria@udd.cl

14 de Fevereiro 2012: WABA celebra seu 21º Aniversário.

23 de Fevereiro 2012: Wellstart International celebra seu 26º Aniversário.

29- 30 de Março, 2012: 7ª Conferência sobre Aleitamento Materno e Feminismo, Greensboro, Carolina do Norte, EUA, Carolina Breastfeeding Institute. Para mais informação entre em contato com Paige Hall Smith em psmith@uncg.edu ou veja – www.uncg.edu/hhs/cwhw e <http://cgbi.sph.unc.edu/>

21-22 de Abril 2012: Global Health & Innovation Conference 2012 / Conferência Mundial sobre Saúde e Inovação 2012, Apresentada por Unite For Sight, 9ª Conferência Anual, Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, EEUU
<http://www.uniteforsight.org/conference>

25 – 29 de Julho 2012: 2012 ILCA (International Lactation Consultant Association) Conferência e Reunião Anual, Chamado à Ação: New Perspectives in Human Lactation / Novas Perspectivas em Aleitamento Humano, JW Marriott Orlando Grande Lakes Orlando, Flórida, EUA
<http://ilca.omnicms.com/ilca/2012ILCA/collection.cgi>

Relembrando:**Chris Mulford, Líder LLL, IBCLC, Segunda Coordenadora e Construtora da Equipe de Mulher e Trabalho da WABA**

Chris Mulford morreu no dia 23 de agosto de 2011, ao sofrer um derrame enquanto caminhava com seu esposo, George Mulford em Wyoming, EEUU. Ela deixa dois filhos, Zoe e Toby.

Chris foi uma Líder da La Leche League; esteve entre as primeiras Consultoras Certificadas IBCLCs, International Board Certified Lactation Consultants (IBCLCs); a segunda coordenadora da Equipe de Mulher e Trabalho da Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno – WABA desde 1990; esteve na diretoria do International Lactation Consultant Association (ILCA) durante 5 anos e foi parte do Conselho Assessor Internacional (IAC) da Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno – WABA, desde 1997

<http://www.waba.org.my/news/chrism.htm>

Chris Mulford entrou na vida da WABA em 1996, durante o Fórum Mundial em Bangkok e nunca se foi! Foi Renee Hefti de ILCA -nossa voluntária internacional que passou vários meses em Penang em 1994 trabalhando para desenvolver o Folder de Ação da SMAM 1994 sobre o Código- quem a apresentou à Equipe da Secretaria. Chris se converteu numa regular voluntária a longo prazo na WABA, particularmente escrevendo e documentando conferências, reuniões e relatórios dos grupos de trabalho. Chris se converteu na segunda Coordenadora da Equipe de Mulher e Trabalho de WABA, uma vez que Penny van Esterik “passou a tocha” a ela, nos anos 90. Neste papel, uma de suas maiores contribuições, trabalhou com a Rede Women Count / As Mulheres Contam, para valorizar o trabalho reprodutivo das mulheres, particularmente no seu trabalho de cuidado e aleitamento materno, ligando esses temas aos de WABA.

Chris abriu a brecha para a bolsa WABA-ILCA, sendo uma exemplar bolsista, havendo passado meses cada ano em Penang, como voluntária da WABA quase todos os anos. Ela capacitou o pessoal do Secretariado de WABA, a contatos locais e também deu apoio à amamentação das mães, onde fosse necessário.

Apesar de Chris ter vindo das tradições de apoio às mães e consultoria em aleitamento, logo se apropriou do trabalho com WABA e se converteu em uma útil e hábil lutadora pelo aleitamento. Foi um membro com muito significado de equipe de promoção nas Conferências de OIT de 1999 e 2000, que ajudou a assegurar que a Convenção 183 sobre Proteção à Maternidade (PM), incluísse o aleitamento materno como um direito reprodutivo estendendo a licença maternidade, de 12 a 14 semanas. Usando seus treinamentos na WABA sobre a PM, Chris continuou promovendo estes temas nos EUA e onde estivesse; e desenvolveu recursos para ILCA e o Grupo de trabalho da WABA.

Para nós que conhecemos Chris, era fácil ver como sempre foi um mar de criatividade, de escritura poética, de atuação e canto, entre seus muitos outros talentos profissionais. Chris é muito querida no Secretariado da WABA e nas outras redes profissionais e sociais. Sempre lembraremos sua bondade, humor, trabalho duro e sensibilidade. Agradecemos Chris por ter-nos dado tanto, a WABA e às mães e crianças de todo o mundo!

Sarah Amin, WABA Diretora, Malásia



Julho de 2009 na Conferência de ILCA



Representantes da WABA na Women Deliver Junho 2010 – lápis na mão!

Chris estava sempre muito comprometida com o movimento de promoção do aleitamento materno e trabalhava duro, prestando muita atenção aos detalhes, minuto a minuto, planejando e organizando reuniões e oficinas. Ela será lembrada como uma pessoa sensível, calma e paciente, mesmo nos momentos de maior tensão e crise. Era divertido estar com ela e um prazer trabalhar a seu lado. Tenho lembranças de trabalhar com ela nas publicações da WABA, como a Innovative Initiatives and Grinding Realities / Iniciativas Inovadoras e Realidades Afiadas.

Lakshmi Menon, India

É maravilhoso que Chris tenha se convertido numa ponte e laço tão significativo entre ILCA e WABA, e que pensou na WABA em seu legado. Sua memória é muito mais rica por isso. Chris contribuiu muito para ambas as organizações, e recentemente me ajudou com um capítulo sobre Mulher e Trabalho do Curso Revisado da OMS sobre Aconselhamento em Aleitamento.

Felicity Savage, Presidente, Comitê Diretivo da WABA

Artigos de Chris Mulford

- It's great to be a mammal / É genial ser mamífero, <http://thisibelieve.org/essay/60358/>
- Attitudes Can Change: Supporting Mothers and Their Babies in Public Nursing / As Atitudes Podem Mudar: Apoiando às Mães e seus Bebês com a Amamentação em Público
http://www.searchmothers.com/features/editorial_nursingbabies.php
- Is breastfeeding really invisible, or did the health care system just choose not to notice it? / O Aleitamento Materno é realmente Invisível ou o Sistema de Saúde Decidiu Ignorá-lo? –
<http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1746-4358-3-13.pdf>

42. Nossos Leitores Comentam

Queridas Pushpa e Rebecca,
Olá! Saudações desde BPNI (Breastfeeding Promotion Network of India), Maharashtra. Foi lindo ver o E-boletim da WABA e o trabalho realizado sob a supervisão de vocês. Ainda lembro dos momentos de ouro da Conferência da Malásia. Desejo a você e a toda a equipe da WABA muito sucesso. Também gosto de escrever. Adoro. Ofereçam-me uma oportunidade no futuro e poderei ajudá-las em sua nobre causa.

Dr. Alka Kuthe,

*Ex Presidente B.P.N.I Maharashtra,
Ginecologista, LL.B. IBCLC, Kuthe Hospital
Maharashtra, Índia*

Para este ano 2011, começamos a enviar nosso E-boletim a mais de um milhão de pessoas líderes de ONGs, ativistas do desenvolvimento, oficiais de governo, ativistas dos direitos humanos, e famílias, trabalhando e vivendo no Paquistão e no mundo todo.

Anexo uma carta auto-explicativa enviada junto com seu boletim, que é único.

NOTA: nossa filha mais velha Maha Neakakhtar (de 20 anos), mahaneakakhtar@gmail.com, decidiu ser membro atuante da Iniciativa WABA Jovem de Paquistão. Por favor, ajudem-na a entrar em contato direto com a Equipe de Trabalho Jovem de WABA.

Desejo-lhes paz profunda e felicidade sem fim, onde quer que estejam,

Hidayatullah Neakakhtar & Amatul Wadood Nazli

Resource Centre for Development Alternatives / Centro de Recursos para Alternativas de Desenvolvimento.

Assunto: [Mundo de ONGs] Compartilhem com Mulheres Grávidas, Mães Jovens e Mamães Lactantes

Queridos Amigos Agentes de Mudança,

Anexamos um dos melhores e-boletins do mundo, feito para grávidas, mães jovens e mulheres lactantes. Vocês podem assinar diretamente o e-boletim gratuito da Aliança Mundial Pro Aleitamento Materno – WABA e enviá-lo ao público, para apoiar as relações fortes entre mães e filhos.

Por favor considerem incorporar estes conceitos vitais do Aleitamento Materno e Alimentação Infantil em seus programas comunitários orientados às mulheres.

Juntos, convertendo os conceitos em ações,

Hidayatullah Neakakhtar

Resource Centre for Development Alternatives

Faraz House, D-237, Ghazikot-Township, Mansehra 21300, Khyber-Pakhtunkhwa, Paquistão

Tel: 0997-303601 Email: ResourceCentre.Pakistan@gmail.com

Recentemente, Matrice (www.matrice.wordpress.com) realizou uma pesquisa sobre a duração do aleitamento materno entre suas associadas. Os resultados foram publicados no nosso blog. Pedi à mãe que compilou os dados, Ana Amorim, que escrevesse um artigo para o e-boletim.

Creio que Matrice pode contribuir regularmente, o que vocês acham?

Bjocas, Fabíola Cassab

Mãe, advogada e ativista

<http://fcassab.blogspot.com>

www.matrice.wordpress.com

www.ibfan.org.br

Meu nome é Andreia Mortensen, uma mãe brasileira que vive nos EUA e sou também ativista e promotora do aleitamento materno em websites para mães Brasileiras.

Vi o e-boletim da WABA em português, http://www.waba.org.my/pdf/mstfnl_v8n3_por.pdf e pensei: Que maravilha! Imediatamente reproduzi partes do mesmo (sempre citando a fonte) em minhas comunicações virtuais para as mães lactantes, onde quer que eu modere, sobretudo no orkut e Facebook.

Imagino que a meta seja que a informação chegue a uma grande quantidade de mães, mas quero solicitar autorização para reproduzir estas informações em nossas comunidades virtuais.

Espero ouvir logo de vocês. Muito obrigada.

Andreia C. K. Mortensen

Blog: <http://lucaseisabella.blogspot.com/>

Site Soluções para noites sem choro:

<http://solucoes.multiply.com>

Maravilhoso trabalho!

Hoje nossa comunidade virtual tem mais de 1,500 mães, incluindo países como Portugal, Espanha, Argentina, Chile, Peru e outros países latino americanos.

É uma honra contribuir na divulgação e quero dizer-lhe que nosso espaço está a disposição. Como fazemos?

Simone de Carvalho,

Mestrado em Psicologia Educativa da PUC,
São Paulo, Brasil

Administradora da Comunidade Virtual:

"Aleitamento Materno Solidário" em Facebook

Sítio oficial: <http://www.amsbrasil.com/>

Blog Pessoal: <http://www.paisexcelentes.blogspot.com>

Posso compartilhar este e-boletim com outras pessoas?

Também, se precisam de ajuda na tradução ao português, contem comigo, por favor.

Bianca Balassiano Najm

Consultoria em Amamentação, www.possoamamentar.com.br

43. Informações sobre Apresentação de Artigos e sobre o próximo

Damos as boas vindas a artigos de interesse para este boletim que versam sobre ações desenvolvidas, trabalhos específicos, pesquisas e projetos desenvolvidos sob diferentes perspectivas, em diversas partes do mundo, e que tenham oferecido apoio às mulheres em seu papel de mães que amamentam. Temos muito interesse em artigos que apoiem a GIMS/Iniciativa de Apoio às Mães de WABA, e aleitamento materno, e que se refiram ao apoio dos pais, das crianças, dos avôs. Os critérios para os artigos dos contribuintes são os seguintes:

Até, mas não ultrapassando, 250 palavras.

- Nome, Título, Endereço, Tele-fax, e-mail do autor.
- Organização que representa.
- Breve biografia (5 a 10 linhas).
- Site (se estão disponíveis).

Em caso de ser relevante para compreensão dos temas, favor incluir nomes detalhados dos lugares ou pessoas que sejam mencionados e as datas exatas.

Serem remetidos até a data especificada em cada número.

44. Como Assinar o Boletim

Obrigada por compartilhar este boletim com seus amigos e seus colegas. Se quiserem receber este boletim, favor diga-lhes que escrevam a: gims_gifs@yahoo.com, especificando o idioma (Inglês, Espanhol, Francês ou Português) que gostaria de receber o boletim.

Para mais informação sobre este Boletim, escreva para: Pushpa Panadam, pushpapanadam@yahoo.com e Rebecca Magalhães beckyann1939@yahoo.com

Apóie o aleitamento materno – Apóie o boletim eletrônico do GTAM: Coordenadores e editoras do GTAM

O primeiro número do boletim do GTAM foi enviado no último trimestre do ano de 2003 e atualmente o boletim está começando seu nono ano consecutivo. Os primeiros 8 números do boletim foram distribuídos em 3 idiomas: inglês, espanhol e francês. A primeira versão em português do boletim surgiu no Volume 3, número 4 no ano de 2005.

O boletim é um meio de comunicação que chega às mães que amamentam, pais, organizações e amigos que compartilham histórias e informação. O boletim ajuda a todos aqueles que trabalham em aleitamento materno, a se sentirem apoiados e apreciados na tarefa que realizam e a melhorar no trabalho de apoio às mães, pais, famílias e comunidades, em aleitamento materno.

Entretanto, nosso boletim também necessita de apoio. Você pode nos apoiar distribuindo informação sobre o boletim e nos conseguindo a seguinte informação:

1. Número de pessoas que recebem o boletim diretamente pelo endereço do e-mail das editoras.
2. Número de pessoas que baixam o boletim diretamente do site na rede.
3. Número de pessoas que você envia o boletim.
4. Número de pessoas que lêem cópias impressas do boletim em suas organizações, por falta de acesso a Internet. Obrigada por promover o boletim e apoiar o aleitamento materno.

As opiniões e informações expressas nos artigos deste número não necessariamente refletem os pontos de vista e os direcionamentos das ações da WABA, do Grupo de Trabalho de apoio à mãe e das editoras deste boletim. Para mais informação ou discussão sobre um tópico, favor escreva diretamente aos autores dos artigos.



Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno (WABA) é uma rede global de indivíduos e de organizações que estão relacionadas com a proteção, promoção e apoio do Aleitamento Materno baseados na Declaração de Innocenti, os Dez enlases para Nutrir o Futuro, e a Estratégia Mundial para a alimentação do lactente e da criança pequena da OMS/UNICEF. Seus principais associados são: Rede de Grupos Pró Alimentação Infantil (IBFAN), La Leche League Internacional (LLL), Associação de Consultores de Aleitamento Materno (ILCA), Wellstart Internacional e Academia de Medicina de Aleitamento Materno (ABM). WABA tem categoria de consultor com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e como ONG, tem categoria de consultor especial ante o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).

WABA, PO Box 1200, 10850 Penang, Malásia:
Tel: 604-658 4816
Fax: 604-657 2655

O novo e-mail, e endereços eletrônicos da WABA:

1. Visão geral: waba@waba.org.my
2. Informação e consulta: info@waba.org.my
3. Semana Mundial da Amamentação: wbw@waba.org.my
Site: www.waba.org.my

O GTAM é um dos sete grupos de ação que apóia o trabalho da Aliança Mundial pró Aleitamento Materno

“Acredito que o aleitamento materno é muito mais que um assunto de saúde. Para mim foi uma forma de cuidar de mim mesma e de meus bebês, e não apenas uma maneira de alimentá-los. Foi uma atividade, uma etapa de minha vida que me formou como pessoa e que permeou minhas relações com meu filho e filha, minha família e amizades.”

– Chris Mulford, Fevereiro 2011